



Mauro César de Castro

**GUIA PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS DA FDLM**

Mariana

2025

Mauro César de Castro

**GUIA PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS DA FDLM**

3ª edição revisada, atualizada e ampliada

Mariana
FACULDADE DOM LUCIANO MENDES
2025

FACULDADE DOM LUCIANO MENDES

Av. Geraldo Gonçalves da Cunha, 21, B. São José | Mariana, MG 35426-094

faculdaadedomluciano.com.br

Presidente da mantenedora – Fundação Marianense de Educação: Dom Airton José dos Santos

Diretor geral: Prof. Ms. Pe. Euder Daniane Canuto Monteiro

Diretor administrativo: Prof. Pe. José Geraldo Coura

Diretor acadêmico: Prof. Dr. Pe. Edvaldo Antônio de Melo

Elaboração deste Guia: Prof. Dr. Mauro César de Castro

C355g Castro, Mauro César de

Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos da FDLM. / Mauro César de Castro. - - 3. ed. rev. atual. ampl. - - Mariana: Faculdade Dom Luciano Mendes, 2025.

72 p.

ISBN: 978-85-66896-24-4

1. Trabalhos acadêmicos - Elaboração. 2. Trabalhos científicos - Normalização. 3. Redação científica. 4. Filosofia. I. Castro, Mauro César de. II. Título.

CDD: 001.42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA ACADÊMICA	7
1.1 Cientificidade	7
1.2 Especificidade da Filosofia.....	7
1.3 Ética em pesquisa	8
<i>1.3.1 Plágio</i>	<i>8</i>
<i>1.3.2 Inteligência artificial.....</i>	<i>8</i>
2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	10
2.1 Tipos de trabalhos acadêmicos.....	10
2.2 Regras gerais	10
<i>2.2.1 Título.....</i>	<i>10</i>
<i>2.2.2 Resumo</i>	<i>11</i>
<i>2.2.3 Introdução</i>	<i>11</i>
<i>2.2.4 Tema</i>	<i>12</i>
<i>2.2.5 Problematização.....</i>	<i>13</i>
<i>2.2.6 Justificativa.....</i>	<i>13</i>
<i>2.2.7 Objetivos.....</i>	<i>14</i>
<i>2.2.8 Metodologia.....</i>	<i>15</i>
<i>2.2.9 Desenvolvimento.....</i>	<i>15</i>
<i>2.2.10 Conclusão</i>	<i>16</i>
<i>2.2.11 Referências</i>	<i>17</i>
2.3 Resenha.....	18
2.4 Projeto de pesquisa.....	19
2.5 Relatório de pesquisa	20
2.6 Artigo científico.....	21
2.7 Monografia	23
3 ELABORAÇÃO DE CITAÇÕES	25
3.1 Regras gerais	25
3.2 Sistema autor-data.....	25
3.3 Tipos de citações	26
<i>3.3.1 Citação direta.....</i>	<i>26</i>

3.3.2 Citação indireta.....	27
3.3.3 Citação de citação.....	28
3.3.4 Citação com intervenções.....	28
3.3.5 Citação de documentos sem paginação.....	30
3.3.6 Citação de obras clássicas	31
4 USO DE NOTAS.....	33
4.1 Regras gerais	33
4.2 Tipos de notas	33
4.2.1 Notas explicativas.....	33
4.2.2 Notas de referência.....	34
5 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS	36
5.1 Regras gerais	36
5.2 Elementos específicos	37
5.2.1 Data	37
5.2.2 Local e editora.....	39
5.2.3 Edição.....	40
5.2.4 Meio eletrônico.....	41
5.3 Autoria.....	43
5.3.1 Um autor.....	43
5.3.2 Dois ou três autores.....	43
5.3.3 Quatro ou mais autores	44
5.3.4 Organizador, editor etc.	44
5.3.5 Autor-entidade.....	45
5.3.6 Autoria desconhecida	45
5.3.7 Mesmo autor e mesmo ano	46
5.3.8 Tradutor.....	46
5.4 Tipos de documentos	47
5.4.1 Livro	47
5.4.2 Livro em meio eletrônico (e-book)	47
5.4.3 Capítulo de livro.....	48
5.4.4 Capítulo de livro em meio eletrônico	48
5.4.5 Dicionário e enciclopédia	48
5.4.6 Dicionário e enciclopédia em meio eletrônico.....	49

5.4.7	Verbetes de dicionário ou de enciclopédia	49
4.2.8	Verbetes de dicionário ou de enciclopédia em meio eletrônico	50
5.4.9	Artigo de revista	51
5.4.10	Artigo de revista em meio eletrônico.....	51
5.4.11	Artigo de jornal	51
5.4.12	Artigo de jornal em meio eletrônico.....	52
5.4.13	Trabalhos acadêmicos.....	52
5.4.14	Trabalhos acadêmicos em meio eletrônico	52
6	FORMATAÇÃO GRÁFICA	53
6.1	Regras gerais	53
6.1.1	Papel e margem.....	53
6.1.2	Espaço e parágrafo	53
6.1.3	Paginação.....	55
6.1.4	Fonte.....	55
6.1.5	Títulos e numeração	56
6.1.6	Ilustrações	57
6.2	Elementos específicos	58
6.2.1	Capa	59
6.2.2	Folha de rosto.....	60
6.2.3	Errata e folha de aprovação.....	61
6.2.4	Dedicatória e agradecimentos	62
6.2.5	Epígrafe	63
6.2.6	Resumo	64
6.2.7	Sumário.....	65
6.2.8	Referências	66
6.3	Resenha.....	67
6.4	Projeto de pesquisa.....	68
6.5	Relatório de pesquisa	69
6.6	Artigo científico.....	70
6.7	Monografia	71
	REFERÊNCIAS	72

APRESENTAÇÃO

O presente guia consiste em um instrumento de padronização dos trabalhos acadêmicos no âmbito da Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) e apresenta diretrizes para a elaboração, normalização e formatação dos mesmos. Além do estritamente normativo, contempla também recomendações de caráter metodológico e de estilo.

Ensino, extensão e pesquisa são os pilares de uma instituição de ensino superior. Face à exigência de cientificidade e à necessidade de comunicabilidade no ambiente acadêmico, torna-se necessário padronizar alguns procedimentos de pesquisa e de elaboração de trabalhos.

Tendo isso em vista, este guia apresenta uma síntese das principais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para documentação em vigor e convencionou um padrão institucional para os casos optativos ou não-normalizados. Para estes casos, foi utilizada como critério a observância das práticas mais comuns em publicações científicas brasileiras e em outras instituições, bem como a funcionalidade. Optou-se por dar a este guia um caráter didático e sintético; para eventuais particularidades não contempladas e para aprofundamento, pode-se consultar a bibliografia de referência listada no final. As normas da ABNT citadas estão disponíveis para consulta na biblioteca da FDLM.

Este guia está organizado da seguinte forma: o capítulo 1 apresenta uma caracterização da pesquisa acadêmica e seus princípios; o cap. 2 fornece recomendações para a elaboração das diversas partes que constituem o texto científico em geral, bem como a estrutura de cada tipo de trabalho acadêmico em específico; os cap. 3, 4 e 5 abordam a normalização de citações, notas e referências; por fim, o cap. 6 fornece orientações para a formatação gráfica. Exemplos reais e variados de cada caso são apresentados após cada explicação, assim como alguns modelos no último capítulo, com esquemas práticos de formatação.

Esta terceira edição apresenta uma versão integralmente revisada e remanejada do texto em conformidade com as últimas atualizações das normas da ABNT, principalmente no que concerne às referências (NBR 6023:2018/2020) e às citações (NBR 10520:2023). Os exemplos foram atualizados, as explicações aprimoradas e o conteúdo enriquecido com diversos acréscimos. Além disso, foi adicionado um tópico sobre o uso da inteligência artificial, tendo em conta seu impacto crescente na pesquisa e na educação em meio a diversas controvérsias.

1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA ACADÊMICA

1.1 Cientificidade

A pesquisa acadêmica tem natureza científica, ou seja, é pautada pelo rigor, objetividade e metodologia. Produzir conhecimento exige capacidade de análise, síntese e crítica – e o trabalho acadêmico é a expressão escrita dos resultados desse processo. Assim, o texto científico prima pelo domínio da linguagem e pela fundamentação argumentativa. Um texto obscuro, confuso ou superficial não desperta o interesse do leitor, não comunica eficazmente e não atinge os objetivos propostos. Portanto, é fundamental observar a norma culta da língua, primar pela clareza na exposição das ideias e garantir a consistência da argumentação.

Seguir esses princípios significa estar apto a se inserir em uma comunidade de pesquisa de abrangência tanto maior quanto melhor for o trabalho apresentado. Isso é também indispensável para o êxito do trabalho mediante a orientação e a avaliação de um professor. Não se pode perder de vista que todo texto visa à comunicação, fala a outrem, e, para tanto, deve ser expressivo e compreensível. Não se exige do estudante de graduação a originalidade, contudo, requer-se a habilidade de compartilhar conhecimentos.

1.2 Especificidade da Filosofia

A pesquisa em Filosofia é de natureza predominantemente qualitativa e bibliográfica. Dados empíricos ou quantitativos têm relevância limitada na fundamentação das ideias, embora possam ser úteis para justificar e exemplificar. O estudo é principalmente embasado em referências bibliográficas e articulado em torno de argumentos lógicos, conforme o método de abordagem escolhido. Em outras áreas de conhecimento com enfoque empírico, a pesquisa de campo é central, utilizando instrumentos e procedimentos específicos aliados ao referencial teórico. No trabalho filosófico, no entanto, o foco está centrado na bibliografia.

Assim, é preciso que o estudante domine a arte de analisar, interpretar e produzir textos, com rigor na organização das ideias, na coerência das conclusões e na discussão crítica. Também é desejável que a argumentação seja fecunda, permitindo ao leitor participar do ato de “filosofar”, em vez de apenas apreender um conteúdo.

Além de ser uma área com métodos próprios, a Filosofia se cruza com outras disciplinas e se enriquece com elas, como a ciência, a literatura, a política, a psicologia e as artes, entre outras. Uma abordagem interdisciplinar pode contribuir para gerar novas ideias, oferecer perspectivas diferentes sobre questões filosóficas conhecidas ou despertar novos problemas.

1.3 Ética em pesquisa

A questão da ética em pesquisa ocupa um lugar central no cenário acadêmico contemporâneo. Nas ciências humanas, especificamente, há grande preocupação com a sensibilidade e responsabilidade do pesquisador em afinidade com os valores éticos e frente aos problemas existenciais e sociais.

1.3.1 Plágio

Um grande desafio no campo da pesquisa diz respeito ao plágio. O plágio torna a educação ineficaz, invalida a cientificidade e constitui um grave ato antiético e ilegal, pois fere o princípio da honestidade intelectual e os direitos autorais. O plágio ocorre quando uma pessoa se apropria indevidamente de produto intelectual alheio. Considera-se plágio:

- a) *cópia de texto integral* de autoria alheia sem indicação da fonte;
- b) *cópia de trechos de texto* de autoria alheia sem indicação da fonte;
- c) *apropriação de ideias* de autoria alheia sem indicação da fonte.

O plágio pode ser resultado de má fé ou de desconhecimento por parte do autor quanto ao modo apropriado de citar as fontes consultadas, sejam elas citadas de modo direto ou indireto. Vale lembrar, então, que parafrasear e resumir são formas de citar e que sempre se deve indicar a fonte consultada.

1.3.2 Inteligência artificial

O crescente desenvolvimento e recurso à inteligência artificial (IA) nos últimos tempos representa um marco tecnológico que impulsiona inovações e abre novas oportunidades, mas também traz consigo riscos e dilemas éticos e epistemológicos. Um ponto particularmente problemático concerne à sua utilização para gerar textos, imagens e sons (IA generativa). Questões relativas à origem e à manipulação dos dados, assim como às aplicações e aos

impactos sociais dos resultados exigem uma reflexão aprofundada sobre os interesses, a legitimidade e os limites dessas tecnologias.

Na área da pesquisa, a inteligência artificial, ao mesmo tempo que permite expandir o acesso à informação, tende a criar um ambiente de dados ambíguo em que os princípios de referência e de autoria são relativizados, podendo comprometer a integridade e a credibilidade dos resultados. Se mal utilizada, tornam-se indistintos informação e desinformação, criação e plágio, conhecimento e simulação. Por isso, é preciso haver transparência e responsabilidade no seu uso.

As ferramentas de IA podem auxiliar o estudante com fins didáticos; no entanto, *elas não devem jamais ser utilizadas para geração automática de conteúdo em trabalhos acadêmicos e em publicações científicas*. Elas podem ser úteis, por exemplo, para explorar dados, ler artigos em língua estrangeira ou fazer a revisão gramatical do texto, desde que as sugestões encontradas sirvam de apoio e não como conteúdo final. A inteligência “natural” do estudante deve prevalecer e toda informação, independentemente da fonte, deve ser submetida à verificação e à crítica por parte do autor do trabalho. O processo autônomo de pesquisa, reflexão e redação, essencial ao trabalho acadêmico, é imprescindível e insubstituível.

2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

2.1 Tipos de trabalhos acadêmicos

Segundo Dalberio e Dalberio (2009, p. 93), o desenvolvimento intelectual do estudante ao longo de sua formação acadêmica pode ser caracterizado tendo-se em vista o que se espera dos trabalhos elaborados: no ensino básico, a finalidade é a “decodificação de símbolos”; na graduação, a “decodificação de ideias”; na pós-graduação lato sensu, a “decodificação e organização dos símbolos e das ideias”; no mestrado, a “decodificação, organização e crítica das ideias”; no doutorado, a “decodificação, organização, crítica e criação de ideias”.

Assim, são solicitados ao estudante diferentes tipos de trabalho com propósitos específicos. Em ordem crescente de aprofundamento e complexidade, os mais comuns são: resenha, projeto de pesquisa, relatório, artigo, monografia, dissertação e tese. Eles podem ser solicitados pelos professores ao longo do curso e também como TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), sendo que a dissertação e a tese aplicam-se respectivamente ao mestrado e ao doutorado. Na Faculdade Dom Luciano Mendes, o TCC de graduação consiste em uma monografia.

2.2 Regras gerais

Os itens descritos a seguir são os principais que compõem, no todo ou em parte, a maioria dos tipos de trabalhos. Serão aqui apresentados, primeiramente, os itens de âmbito geral e, em seguida, a estrutura e as especificidades de cada tipo de trabalho.¹

2.2.1 Título

O título do trabalho deve explicitar seu conteúdo com o máximo de precisão, de tal forma que o leitor possa identificá-lo facilmente. Pode-se elaborar também um subtítulo para delimitar o subtema ou a abordagem do assunto. O título deve ser definido pelo estudante depois que o tema tiver sido delimitado, assim como revisado depois que o trabalho tiver sido concluído, a fim de que seja coerente com o resultado. Não confundir título (o enunciado do trabalho) com tema (o objeto de pesquisa). Esses critérios são válidos também para a titulação dos tópicos e subtópicos.

¹ Ver abaixo, no capítulo 6, os modelos de aplicação dessas normas.

2.2.2 Resumo

O resumo consiste em uma apresentação concisa do conteúdo de um texto. Ele é redigido pelo próprio autor do texto e busca oferecer ao leitor uma visão panorâmica do tema abordado, sem incluir informações adicionais. Deve informar brevemente o objeto do estudo, os objetivos, a metodologia e os resultados.

Quanto ao estilo, o resumo deve ser redigido em parágrafo único, com frases concisas e objetivas. Recomenda-se o uso do verbo na terceira pessoa. Quanto à sua extensão, os resumos devem ter (ABNT, NBR 6028:2021):

- a) 150 a 500 palavras nos trabalhos acadêmicos;
- b) 100 a 250 palavras nos artigos de periódicos;
- c) 50 a 100 palavras em outros documentos para indicações breves.

O resumo é seguido das *palavras-chave*, que são termos ou expressões que identificam o conteúdo principal do texto. Normalmente, são indicadas cerca de 3 a 5 palavras-chave.

Na monografia, é obrigatória a inclusão de um resumo em língua estrangeira. A escolha da língua, na FDLM, fica a critério do estudante, desde que seja uma língua moderna. A versão deve ser precedida das expressões correspondentes:

inglês	espanhol	francês	italiano	alemão
<i>Abstract</i>	<i>Resumen</i>	<i>Résumé</i>	<i>Riassunto</i>	<i>Zusammenfassung</i>
<i>Keywords</i>	<i>Palavras clave</i>	<i>Mots-clés</i>	<i>Parole chiave</i>	<i>Schlüsselwörter</i>

2.2.3 Introdução

A introdução deve dar uma visão geral do trabalho. Basicamente, consiste em responder:

- d) *O que?* (delimitação do tema e problematização);
- e) *Por que?* (justificativa);
- f) *Para que?* (objetivos);
- g) *Como?* (metodologia).

Respondendo a essas perguntas e organizando as ideias de forma lógica, pode-se traçar um caminho argumentativo na introdução: a pesquisa aborda um tema relacionado a um problema específico (*o que*); justifica-se por certos fatores e pela relevância do problema (*porque*); tem como finalidade o alcance de determinados objetivos (*para que*); e, para isso, adota uma metodologia apropriada (*como*).

O tamanho da introdução deve ser proporcional ao desenvolvimento do trabalho. Os itens acima podem estruturar a divisão dos parágrafos e, se preciso, de subtópicos quando o texto da introdução for longo. Os objetivos podem vir elencados através de alíneas para destacá-los.

Não é recomendável o uso de citações diretas na introdução, pois se pressupõe que essa seção expresse os questionamentos do próprio autor do trabalho, cuja fundamentação será desenvolvida no desenvolvimento. No entanto, citações podem ser utilizadas quando elas próprias forem o objeto de análise principal ou quando se pretende colocá-las em evidência como ponto de partida da discussão.

A introdução e a conclusão são a “moldura” do trabalho e, por isso, merecem uma atenção especial tanto do ponto de vista metodológico quanto estilístico. No que se refere ao estilo, respeitadas as particularidades da escrita de cada autor, deve-se levar em consideração que a introdução busca despertar o interesse do leitor pela pesquisa realizada e que determina em boa parte a maneira como ele “entra” no texto.

2.2.4 Tema

O tema define o objeto de estudo da pesquisa. Dependendo das circunstâncias, o estudo pode abranger o objeto como um todo ou concentrar-se em aspectos específicos, isto é, alguns subtemas, o que se refletirá na estrutura do trabalho por meio da divisão em tópicos e subtópicos. O tema deve ser apresentado e delimitado com precisão, pois dele deriva todo o desenvolvimento da pesquisa.

A *delimitação do tema* se dá através de:

- a) *definições conceituais* (em que sentido e extensão os conceitos serão abordados);
- b) *caracterização do objeto* (uma compreensão preliminar do mesmo);
- c) *elaboração do problema* (o que está em questão).

2.2.5 Problematização

O que leva alguém a pesquisar um assunto? E o que leva outros a consultar os resultados dessa pesquisa? Ora, a curiosidade e a intenção de resolver um problema. Assim, a problematização consiste em expor o que desperta a curiosidade sobre o tema, com quais problemas o autor do trabalho e que o levaram a empreender essa pesquisa.

A problematização confere o caráter investigativo à pesquisa. São questões que podem ser formuladas em forma de perguntas e que devem ser discutidas. Uma vez levantadas as perguntas, elas deverão ser respondidas de um modo ou de outro. A problematização também gera os objetivos. Sem se apontar um problema, não há razão de se empreender uma pesquisa, já que não há o que ser alcançado.

Na problematização, podem-se ainda apontar o *estado da arte* (retomada das principais discussões já empreendidas em torno do problema e as respostas já propostas, as quais poderão ser apontadas como hipóteses a serem confirmadas) e o *referencial teórico* (a área e a corrente de pensamento adotados pelo autor do trabalho para interpretação do tema, podendo optar por determinadas interpretações). Isso auxilia a demonstrar a pertinência do problema a ser discutido. Caso sejam apresentadas *hipóteses*, estas deverão ser verificadas posteriormente.

2.2.6 Justificativa

A justificativa demonstra a importância da pesquisa, a qual é relativa a cada área de conhecimento e às suas circunstâncias. Em geral, uma pesquisa se justifica por um ou mais destes aspectos: *relevância, interesse, utilidade, aplicação, contribuição, divulgação, viabilidade e novidade*.

A justificativa deve ser clara e concisa, primando pela objetividade. Deve-se evitar um tom excessivamente subjetivo, uma vez que o trabalho acadêmico visa compartilhar conhecimentos e ter relevância para um público mais amplo. Embora argumentos subjetivos possam enriquecer a discussão e despertar o interesse, não devem eclipsar a necessidade de fundamentação e de argumentação consistentes.

Não confundir justificativa (razão que torna necessário obter resultados) com objetivos (os resultados que se deseja alcançar).

2.2.7 Objetivos

Os objetivos consistem nos resultados a serem alcançados com a pesquisa. Em relação à problematização, os objetivos pretendem responder às perguntas levantadas. Eles podem ser divididos em *objetivo geral* (apenas um) e *objetivos específicos* (em quantidade razoável e prudente, preferencialmente até três). O objetivo geral abarca o tema como um todo e os específicos, os subtemas; o resultado do objetivo geral corresponde ao conjunto dos resultados dos objetivos específicos.

Assim, deve-se buscar correspondências entre os objetivos e a estrutura do trabalho. Cada subtema pode originar uma pergunta de pesquisa, que, por sua vez, pode estar vinculada a um objetivo específico, servindo como base para a construção de um capítulo. Na conclusão, os objetivos traçados devem ser retomados e discutidos para a verificação e crítica dos resultados. Deve-se, então, ter em vista de antemão que os objetivos possam ser cumpridos através dos instrumentos e procedimentos da pesquisa no tempo previsto para sua conclusão.

Não confundir os resultados a serem alcançados (conhecimento a ser demonstrado) com a aplicação dos resultados (conscientização, transformação etc.), já que esta extrapola o âmbito do trabalho acadêmico.

Quanto à forma, os objetivos devem ser apresentados de modo claro e breve, utilizando-se *verbos no infinitivo*. Cada objetivo deve conter apenas um verbo e ser mensurável. Michel (2009, p. 120) sugere o uso dos seguintes verbos:

- **para obter, aumentar conhecimento:** apontar, arrolar, enunciar, inscrever, registrar, relatar, identificar, investigar;
- **para gerar compreensão, discussão:** descrever, discutir, esclarecer, examinar, explicar, expressar, identificar, localizar, traduzir, transcrever, investigar;
- **para fazer análises:** analisar, classificar, comparar, constatar, criticar, debater, diferenciar, provar, distinguir, examinar, investigar, discutir, traçar perfil, identificar, avaliar;
- **para fazer sínteses:** articular, compor, constituir, coordenar, reunir, organizar, esquematizar;
- **para fazer avaliações:** apreciar, avaliar, eliminar, escolher, estimar, julgar, preferir, selecionar, validar;
- **para propor aplicação, implantação:** aplicar, demonstrar, empregar, ilustrar, interpretar, inventariar, traçar, praticar, usar, propor a implantação, criar um modelo.

2.2.8 Metodologia

A metodologia demonstra o caminho a ser percorrido no desenvolvimento do trabalho, de forma que os objetivos traçados possam ser alcançados. Constituem a metodologia:

- a) *métodos de abordagem*: indutivo, dedutivo, hipotético, dialético, hermenêutico, fenomenológico etc.;
- b) *procedimentos*: comparativo, histórico, estatístico, analítico, experimental, observacional etc.;
- c) *instrumentos*: documentos, bibliografia, entrevistas, estudo de caso etc.;
- d) *etapas*: fases, seções etc.

Os elementos apontados acima não são exaustivos, podendo-se recorrer a outros que se julgar apropriados. Cada um deles atende de modo mais ou menos adequado a cada área de conhecimento e podem ser combinados de diversas formas. A metodologia deve ser definida de acordo com os objetivos e ser suficiente para atingi-los, tornando viável a pesquisa.

2.2.9 Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte mais extensa do trabalho. Deve ser dividido em seções (como capítulos, tópicos e subtópicos) de acordo com a estrutura de cada tipo de trabalho, observando-se princípios lógicos na divisão e sucessão das partes. Nunca se deve utilizar o termo “desenvolvimento” para intitular esta parte do trabalho, e sim os títulos das seções.

Deve-se considerar que o desenvolvimento constitui o “corpo” principal do trabalho, sendo os demais elementos adicionais para sua sustentação. Conforme indica o próprio termo “desenvolvimento”, ele deve se desenvolver de maneira progressiva e evolutiva, formando um todo lógico e coeso.

O texto deve ser dissertativo, seguindo as normas cultas da língua e o vocabulário técnico da área. Pode ser escrito na forma *impessoal da terceira pessoa* ou na *primeira pessoa do plural*, sendo que a forma impessoal comporta um grau de objetividade maior que a pessoal. Em todo caso, a forma escolhida deve ser uniforme ao longo de todo o trabalho, inclusive na introdução e na conclusão. O tempo verbal predominante recomendado é o presente do indicativo, podendo variar, contudo, conforme o contexto e o estilo de escrita do autor.

2.2.10 Conclusão

A introdução e a conclusão, como mencionado anteriormente, constituem a “moldura” do trabalho e são indicadoras do êxito ou não da pesquisa realizada. Ambas estão diretamente inter-relacionadas. Na conclusão, o autor verifica se as perguntas foram respondidas, se as hipóteses (se houver) foram confirmadas e se os objetivos foram alcançados. É também o momento de avaliar os resultados e de elaborar uma reflexão crítica, podendo-se indicar novas perguntas surgidas ao longo da pesquisa, outras abordagens possíveis e sugestões para pesquisas futuras. Portanto, a conclusão consiste, basicamente, em *síntese* (apresentação dos resultados) e *crítica* (discussão dos resultados).

Constatar, ao final da pesquisa, que os objetivos não foram alcançados pode revelar uma inconsistência do trabalho, salvo se a “ausência” relativa de respostas for em si mesma um resultado da pesquisa e estiver embasado em dados plausíveis. Ou seja, os limites da conclusão não devem derivar da ineficiência ou da incompetência, mas podem ser decorrentes da insuficiência de dados disponíveis, da complexidade do problema ou da multiplicidade de perspectivas existentes. De qualquer maneira, é a articulação argumentativa dos resultados que confere consistência à conclusão.

Assim como na introdução, não é recomendável fazer citações diretas na conclusão, pois se espera que o autor do trabalho seja capaz de verificar por si mesmo os resultados e que os dados necessários para concluir tenham sido suficientemente expostos e analisados no desenvolvimento, dispensando novas fundamentações.

A conclusão é a parte do trabalho em que a visão ou perspectiva do autor mais se destaca. Não obstante, deve-se conservar a objetividade. Ao expor suas apreciações, elas devem estar fundamentadas no desenvolvimento do trabalho; caso contrário, ficam restritas à meras “opiniões”. É importante por em evidência sua própria interpretação neste momento, a fim de reafirmar os argumentos do trabalho e, ao mesmo tempo, abrir novas perspectivas de discussão.

2.2.11 Referências

Referências são as obras que embasam uma pesquisa – podendo ser bibliográficas (como livros e artigos) ou de outra espécie (como vídeos e arquivos). Sua seleção deve ser coerente com a área de estudo, o objeto de pesquisa e a abordagem escolhida. As fontes devem ser científicas. Textos jornalísticos ou de opinião, em geral, não possuem pertinência argumentativa no ambiente acadêmico, embora possam ser utilizados em contextos específicos, como para exemplificar ou ilustrar. O rigor científico e a credibilidade das fontes impactam diretamente na qualidade do trabalho.

A lista de referências deve conter apenas as obras citadas ao longo do trabalho, bem como toda citação inserida no texto deve ter sua correspondente referência ao final. Isso confere coesão e cientificidade ao trabalho, permitindo ao leitor verificar as fontes utilizadas e discutir as interpretações apresentadas.

No caso específico do *projeto de pesquisa*, devem ser indicadas tanto as obras citadas no texto do projeto quanto aquelas mais relevantes que se pretende analisar no decorrer da pesquisa, ou seja, todas aquelas que compõem o referencial teórico.

2.3 Resenha

A resenha consiste em um trabalho de resumo, análise e crítica de um documento ou de uma obra determinada. Diferentemente do resumo convencional, ela é elaborada por uma outra pessoa que não o autor da obra e apresenta uma visão mais aprofundada e distanciada do que o resumo. A resenha busca colocar em evidência as ideias principais, as contribuições e as questões em aberto da obra analisada, com uma apreciação crítica do resenhista. Assim, a resenha é tanto informativa quanto reflexiva.

A ABNT (NBR 6028:2021) distingue “resenha” de “recensão”, considerando esta última um estudo mais especializado. Contudo, ambos os termos são frequentemente utilizados como sinônimos na literatura científica.

A estrutura recomendada abaixo segue a proposta de Lakatos e Marconi (1992, p. 91-92). Para a elaboração de uma boa resenha, busque-se contemplar todos os itens indicados, adequando-os ao estilo do resenhista. As divisões não correspondem a títulos.

Referência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ referência bibliográfica completa (incluindo o nº total de páginas ou as páginas resenhadas)
Credenciais do autor da obra	<ul style="list-style-type: none"> ▪ informações gerais ▪ autoridade no campo científico
Digesto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ descrição da estrutura da obra ▪ objetivos, temas e problemas abordados pelo autor ▪ resumo detalhado das ideias principais
Conclusões do autor	<ul style="list-style-type: none"> ▪ o autor faz conclusões? onde? quais?
Quadro de referência do autor	<ul style="list-style-type: none"> ▪ método utilizado, argumentação ▪ teoria que serviu de embasamento
Apreciação do resenhista (crítica)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ julgamento da obra mediante seu contexto ▪ mérito da obra quanto a suas contribuições ▪ apreciação do estilo de escrita ▪ apreciação da forma de exposição ▪ indicação da obra (a que público é dirigida?)
Credenciais do resenhista	<ul style="list-style-type: none"> ▪ nome e credenciais do resenhista

2.4 Projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa é a descrição da estrutura da pesquisa (ABNT, NBR 15287:2011) e, como tal, compreende um momento valioso para o êxito da mesma. Ele permite delinear, de antemão, *o que, por que, para que, como e quando* pesquisar.

Ao apresentar um projeto a uma instituição, o estudante deve verificar as normas próprias estabelecidas por ela. Na FDLM, o projeto de pesquisa é exigido em vista do TCC de graduação e deve seguir a estrutura abaixo. Os itens em negrito correspondem a títulos das seções do projeto, as quais devem ser numeradas conforme indicado. As seções podem ainda ser subdivididas (por exemplo: 1 Apresentação; 1.1 Tema; 1.2 Problematização; 1.3 Hipótese...).

Capa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ instituição, curso, nome do pesquisador, título do projeto, cidade, ano
Folha de rosto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ nome do pesquisador, título do projeto, descrição da natureza do projeto, orientador, cidade, ano
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ tópicos, subtópicos e respectiva página inicial
1 Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ tema e delimitação do tema ▪ problematização ▪ hipótese (opcional)
2 Justificativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ relevância, contribuição, viabilidade, interesse etc.
3 Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ objetivo geral e específicos
4 Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ método(s) de investigação ▪ procedimentos e instrumentos ▪ etapas
5 Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recursos e fundos para realização da pesquisa
6 Plano de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sumário provisório (capítulos, tópicos e subtópicos)
7 Cronograma	<ul style="list-style-type: none"> ▪ indicação das etapas (passo a passo) e a duração prevista de cada uma delas (mês/ano)
Referências	<ul style="list-style-type: none"> ▪ fontes principais (incluindo primárias e secundárias)

2.5 Relatório de pesquisa

O relatório é um “documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica” (ABNT, NBR 10719:2015).

No ambiente acadêmico, ele visa *publicar* (tornar público) o conhecimento adquirido pelo estudante por meio de atividades realizadas como pesquisa de campo, participação em eventos como ouvinte ou palestrante etc. Os relatórios apresentados devem seguir a estrutura abaixo; o estudante deve buscar relatar o máximo possível das informações solicitadas, não obstante adequando os itens à natureza da pesquisa relatada.

Capa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ instituição, curso, nome do estudante, título, cidade, ano
Folha de rosto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ nome do estudante, título, natureza do relatório (atividade(s) e período de realização), professor responsável, cidade, ano
Sumário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ tópicos, subtópicos e respectiva página inicial
1 Introdução	<ul style="list-style-type: none"> ▪ breve descrição da(s) atividade(s) realizada(s) ▪ objetivos que foram visados
2 Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ métodos empregados
3 Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recursos e fundos utilizados
4 Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recapitulação detalhada do conteúdo observado ou exposto
5 Conclusões	<ul style="list-style-type: none"> ▪ alcances da pesquisa (frente aos objetivos)
6 Apreciação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pontos positivos e negativos ▪ críticas e propostas ▪ perspectivas de continuação ou finalização da pesquisa
Referências	<ul style="list-style-type: none"> ▪ listagem do referencial teórico utilizado
Apêndice(s) e/ou Anexos(s) (opcionais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ documentação resultante da pesquisa (textos, fotos, , questionários, certificados etc.); indicar as fontes ▪ <i>apêndice</i>: documento elaborado pelo autor; <i>anexo</i>: documento não elaborado pelo autor

2.6 Artigo científico

Lakatos e Marconi (1992, p. 84) definem:

Os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro. Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo.

A ABNT (NBR 6022:2018) estabelece as normas gerais para a publicação de artigos científicos em periódicos especializados. Quando submetidos a um periódico específico para publicação, o autor deve observar as exigências de cada editor. As recomendações a seguir são uma adaptação para a apresentação de artigos dos estudantes no âmbito da FDLM.

O artigo deve seguir a estrutura abaixo. Os termos “resumo”, “palavras-chave” e “referências” devem aparecer no trabalho. Quanto à introdução, o desenvolvimento e a conclusão, fica a critério do autor como intitulá-los, porém nunca se deve utilizar o termo “desenvolvimento” para intitular esta parte do trabalho, e sim os títulos das seções, se for o caso.

Título	▪ e subtítulo (se houver)
Autoria	▪ nome e credenciais do autor
Resumo	▪ 100 a 250 palavras
Palavras-chave	▪ cerca de 5, em vocabulário técnico
Introdução	▪ tema, problematização, justificativa, objetivos, metodologia
Desenvolvimento	▪ seções e subseções
Conclusão	▪ síntese e crítica dos resultados
Referências	▪ apenas as citadas

Diferentes *modelos* de abordagem são possíveis em um artigo científico, conforme o conteúdo, o método e a área de pesquisa. Em Filosofia, podemos descrever os principais como:

- a) *historiográfico*: expõe a leitura de um tema ao longo da história do pensamento ou no percurso da obra de determinado autor; contribui para a identificação das variações e/ou continuidades nas diversas abordagens de um mesmo tema ao longo do tempo; o desafio

deste modelo reside em equilibrar a abrangência (ampla consideração histórica) e a brevidade (dada a limitação de um artigo) sem recair na superficialidade;

- b) *temático analítico*: analisa um tema dentro de uma obra ou autor específico, baseando-se nas estruturas conceituais e nas relações internas do próprio texto analisado; contribui para a clarificação dos conceitos e para a compreensão da estrutura interna do texto; exige a observância da objetividade e da fidelidade conteúdo original;
- c) *temático interpretativo*: discute um tema em uma obra ou autor específico a partir de uma chave hermenêutica adequada à melhor compreensão do texto estudado; contribui para uma leitura original do objeto de estudo e para o avanço da discussão; seu desafio consiste em garantir a pertinência e a coerência do modo interpretativo proposto;
- d) *estado da arte*: também conhecido como *status quaestionis*, apresenta o estado atual do conhecimento sobre uma questão em determinada área, por meio de uma revisão crítica das pesquisas já realizadas e do que ainda precisa ser investigado; tem o mérito de evitar a repetição de debates anteriores, identificar lacunas e abrir novas perspectivas para o avanço da pesquisa; exige uma compreensão ampla e crítica da situação atual da área;
- e) *sistemático*: organiza diferentes aspectos relacionados a um tema ou questão com o objetivo de oferecer uma compreensão geral do objeto de estudo, identificando e ordenando as relações entre suas partes; contribui para uma visão de conjunto, conectando os elementos gerais e específicos dentro de um todo coeso; tem como desafio evitar as conexões precipitadas e as generalizações reducionistas.

2.7 Monografia

Etimologicamente, monografia (*monos-graphein*) significa dissertar a respeito de um assunto particular (Salomon, 1999, p. 253). No meio acadêmico, designa “um trabalho sistemático e completo sobre um assunto particular, usualmente pormenorizado no tratamento mas não extenso no alcance” (Lakatos; Marconi, 1992, p. 151).

A monografia é o formato adotado para o TCC de graduação na FDLM. Segundo Dalberio e Dalberio (2009, p. 93), o que se espera do estudante no trabalho de graduação é que amplie seu vocabulário e, por conseguinte, sua cosmovisão. Assim, a monografia não se pretende exaustiva, mas deve expressar conhecimento do assunto e domínio metodológico. O mais comum é versar sobre um assunto específico tratado por um determinado autor principal. Caso se queira correlacionar mais de um autor principal ou abordar uma questão transversal, o estudante e seu orientador devem considerar com prudência o tempo de que se dispõe para realização do trabalho, delimitando bem o tema a ser pesquisado.

Conforme a ABNT (NBR 14724:2011), a monografia é composta pelos elementos indicados no quadro abaixo, nesta ordem. Os itens em **negrito** são obrigatórios e os demais, opcionais. Para os elementos textuais, a nomenclatura dos títulos fica a critério do autor.

<i>Pré-textuais</i>	<p>Capa</p> <p>Lombada</p> <p>Folha de rosto</p> <p>Errata</p> <p>Folha de aprovação</p> <p>Dedicatória(s)</p> <p>Agradecimento(s)</p> <p>Epígrafe</p> <p>Resumo em língua vernácula (150 a 500 palavras)</p> <p>Resumo em língua estrangeira</p> <p>Lista de ilustrações</p> <p>Lista de tabelas</p> <p>Lista de abreviaturas e/ou siglas</p> <p>Lista de símbolos</p> <p>Sumário</p>
<i>Textuais</i>	<p>Introdução</p> <p>Desenvolvimento</p> <p>Conclusão</p>
<i>Pós-textuais</i>	<p>Referências</p> <p>Glossário</p> <p>Apêndice(s)</p> <p>Anexo(s)</p> <p>Índice(s)</p>

3 ELABORAÇÃO DE CITAÇÕES

3.1 Regras gerais

Entende-se por *citação* a “menção de uma informação extraída de outra fonte” (ABNT, NBR 10520:2023). As citações constituem um elemento imprescindível para a argumentação e a fundamentação do trabalho acadêmico. Por isso, devem ser inseridas no texto com rigor buscando-se sempre explicitar as fontes utilizadas, independentemente da forma como são citadas.

Eco (2007, p. 121) resume a função das citações em duas: “cita-se um texto a ser depois interpretado e [...] cita-se um texto em apoio a nossa interpretação”. O autor propõe ainda algumas regras a esse respeito, das quais vale destacar as seguintes (Eco, 2007, p. 121-127):

- a) citar com razoável extensão os textos objeto de análise por parte do autor;
- b) citar a literatura crítica quando sua autoridade corroborar uma afirmação do autor;
- c) citar interpretações discordantes de outros autores, devidamente precedidas ou seguidas de expressões críticas;
- d) citar as fontes primárias a partir de edição crítica ou a mais reputada;
- e) indicar claramente a referência ao autor e à obra;
- f) citar sendo fiel à fonte.

3.2 Sistema autor-data

Recomenda-se usar o sistema de chamada *autor-data* dentro do texto para a identificação das fontes citadas. A chamada é feita pelo sobrenome do autor ou entrada equivalente, o que permite sua identificação na lista de referências. Ela pode ser inserida entre parênteses após a citação ou integrada ao texto. Em seguida indicam-se a data entre parênteses e a página, se for o caso.

Os dados da *citação* devem conferir com os dados da sua respectiva *referência*. Observe-se, contudo, que o sobrenome aparece em letras *maiúsculas* nas referências (AUTOR), ao passo que, nas citações, é grafado com *inicial maiúscula e o restante em minúsculas* (Autor), conforme as diretrizes da ABNT (NBR 10520:2023).²

² Ver abaixo, na seção 5.3, mais detalhes sobre a correspondência entre referências e citações.

3.3 Tipos de citações

A ABNT (NBR 10520:2023) distingue:

- a) *citação direta*: transcrição textual de parte da obra do autor consultado;
- b) *citação indireta*: texto baseado na obra do autor consultado
- c) *citação de citação*: citação direta ou indireta de um texto a cuja fonte original não se teve acesso.

Na citação direta, deve-se ter o cuidado de reproduzir o texto tal qual na fonte, respeitando-se a pontuação, o uso de maiúsculas, itálicos, negritos ou outros sinais gráficos, salvo indicação contrária.

Na citação indireta, pode-se sintetizar ou mesmo parafrasear o texto citado conforme as circunstâncias, buscando-se ser o mais fiel possível à ideia original sem recair na cópia.

A citação de citação somente deve ser utilizada quando a fonte original não for efetivamente acessível.

3.3.1 Citação direta

Na citação direta, indicam-se o *autor*, o *ano* e a *página* do documento consultado.

Se a citação tiver *até três linhas* (citação curta), ela deve aparecer entre aspas duplas no corpo do texto. O ponto final deve ser usado para encerrar a frase e não a citação.

Segundo Chauí (2001, p. 17), “A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio”.

ou

“A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio” (Chauí, 2001, p. 17).

Se a citação tiver *mais de três linhas* (citação longa), ela deve aparecer com recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas e com letra menor do que a do corpo do texto.

Eis a etimologia, segundo Chauí (2001, p. 17):

A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio. Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber. Filósofo: o que ama a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber.

ou

Eis a etimologia:

A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio. Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber. Filósofo: o que ama a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber. (Chauí, 2001, p. 17).

3.3.2 Citação indireta

Na citação indireta, a fonte consultada deve ser claramente indicada: *autor*, *ano* e *página*. A inclusão da(s) página(s) é obrigatória quando a citação se refere a uma parte específica da obra.

Segundo Chauí (2001, p. 17), a palavra filosofia tem origem grega e é formada pela união de *philia* (amizade) e *sophia* (sabedoria).

ou

A palavra filosofia tem origem grega e é formada pela da união de *philia* (amizade) e *sophia* (sabedoria) (Chauí, 2001, p. 17).

No entanto, a inclusão da(s) página(s) é opcional quando a citação aborda uma ideia geral da obra ou se refere ao documento como um todo.

Chauí (2001) investiga, de forma pedagógica e crítica, o sentido e as funções da filosofia desde suas origens gregas até os desdobramentos contemporâneos.

ou

A discussão do lugar da filosofia no mundo contemporâneo é inseparável da compreensão de suas origens gregas (Chauí, 2001; Souza, 2004; Stein, 2002b).

3.3.3 Citação de citação

Na citação de citação, indica-se a fonte original não consultada seguida de “*apud*” (citado por) e a fonte consultada. Em nota de rodapé, indica-se a referência completa da fonte original (se disponível). Somente o documento efetivamente consultado constará na lista de referências.

No texto:

Adorno¹ (1996, p. 113 *apud* Duarte, 2010, p. 241) afirma: “A arte não imita a natureza, nem mesmo o belo natural individual, porém o belo natural em si mesmo”.

ou

“A arte não imita a natureza, nem mesmo o belo natural individual, porém o belo natural em si mesmo” (Adorno, 1996, p.113¹ *apud* Duarte, 2010, p. 241).

Na nota de rodapé:

¹ ADORNO, Theodor. **Gesammelte Schriften 7: Ästhetische Theorie**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1996.

Nas referências:

DUARTE, Rodrigo. O que está vivo na estética de Adorno. *In*: HADDOCK-LOBO, Rafael (org.). **Os filósofos e a arte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. p. 221-244.

3.3.4 Citação com intervenções

Na citação direta, toda intervenção na forma ou no conteúdo do texto original deve ser claramente identificada.

Quando um trecho citado já contém *aspas duplas* (“ ”) no original, elas devem ser convertidas em *aspas simples* (‘ ’) ao serem inseridas dentro das aspas do autor do trabalho, para diferenciá-las. Esse ajuste não é necessário nas citações longas com recuo, que não utilizam aspas externas.

“A diferença é a ‘origem’ não-plena, não-simples, a origem estruturada e diferente das diferenças. O nome de ‘origem’, portanto, já não lhe convém” (Derrida, 1991, p. 43).

As *interpolações*, acréscimos ou comentários do autor do trabalho devem ser delimitados por colchetes: []. Parênteses não devem ser utilizados nesse caso, para evitar ambiguidade com eventuais observações já presentes entre parênteses no texto original citado.

“Ainda que ‘diferença’ [neografismo *différance* em francês, criado a partir da palavra *différence*] não seja nem uma palavra nem um conceito, tentemos não obstante uma análise semântica fácil e aproximativa que nos conduzirá ao acesso daquilo que está em jogo” (Derrida, 1991, p. 38).

Para *supressões*, utilizam-se três pontos entre colchetes no lugar do trecho omitido: [...].

“Pensar a diferença ontológica permanece sem dúvida uma tarefa difícil cujo enunciado se manteve quase inaudível. [...] É necessário deixar em todo o rigor aparecer/desaparecer aí o rastro de que excede a verdade do ser [...]” (Derrida, 1991, p. 56-57).

Para *ênfase* ou *destaque*, indica-se a intervenção como “grifo nosso”. O destaque gráfico pode ser em itálico, negrito ou sublinhado, devendo-se padronizar um destes em todo o trabalho. Aqui optou-se pelo itálico.

“A *diferença* é a ‘origem’ não-plena, não-simples, a origem estruturada e *diferante* das *diferenças*. O nome de ‘origem’, portanto, já não lhe convém” (Derrida, 1991, p. 43, grifo nosso).

Quando se tratar de *texto traduzido* pelo autor do trabalho, indicar como “tradução nossa” e incluir o texto original em nota de rodapé, em itálico e sem aspas.

“A filosofia sempre se dedicou a isso: pensar o seu outro. Seu outro: aquilo que a limita e do qual ela depende em sua essência, sua definição, sua produção” (Derrida, 1967, p. I, tradução nossa)².

² *La philosophie a toujours tenu à cela : penser son autre. Son autre : ce qui la limite et dont elle relève dans son essence, sa définition, sa production.*

3.3.5 Citação de documentos sem paginação

Se o documento citado não tiver paginação, são indicados apenas o *autor* e o *ano*. Isso ocorre principalmente no caso de páginas de internet no formato HTML.

No texto:

“A adoção de IA apresenta questões éticas chave em torno da responsabilidade [...], das obrigações e da transparência dos autores” (Spinak, 2023).

Nas referências:

SPINAK, Ernesto. Pesquisadores brasileiros lançam diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa (IAG). **SciELO em Perspectiva**, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2023/08/30/inteligencia-artificial-e-a-comunicacao-da-pesquisa/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

Quando se trata de *e-books* (*electronic book*) em formatos flexíveis (EPUB, MOBI, AZW), a paginação pode variar de acordo com o dispositivo de leitura e, portanto, não serve para localizar a citação. Recomenda-se, então, indicar a parte ou seção (como capítulo, parágrafo, verso) para permitir a identificação do trecho pelo leitor.³

No texto:

“Destaca-se a prudência sobremodo como a primeira condição para a felicidade. Não se deve ofender os deuses em nada. A desmedida empáfia nas palavras reverte em desmedidos golpes contra os soberbos que, já na velhice, aprendem afinal prudência.” (Sófocles, 2000, *Ant.*, v. 1485-1492)

Nas referências:

SÓFOCLES. **A trilogia tebana**: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Tradução: Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. *E-book* (epub).

³ Ver também o tópico 5.2.4 abaixo.

3.3.6 Citação de obras clássicas

Quanto às obras clássicas, pode-se adotar indicações específicas, substituindo o ano por *abreviaturas* ou *siglas*. Visto que essas obras possuem inúmeras edições e traduções, as edições críticas geralmente apresentam divisões padronizadas (como livro, capítulo, parágrafo, linha), e os comentadores frequentemente as utilizam, acompanhadas de abreviaturas ou siglas convencionais para indicar o título. Esse sistema permite a localização precisa das citações em diferentes edições e traduções. Recomenda-se utilizar essas informações, juntamente com a página da edição consultada.

Na alegoria da caverna, Platão compara a natureza humana, “[...] conforme seja ou não educada, com a seguinte situação: imagina homens em uma morada subterrânea em forma de caverna [...]” (*Rep.* VII 514a, p. 58).

Agostinho exorta então: “Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!” (*Conf.* X, 27, 38, p. 30).

Segundo Nietzsche, “Somente por esquecimento pode o homem alguma vez chegar a supor que possui uma ‘verdade’ [...]” (*VM* §1, p. 55).

Não obstante, o sistema autor-data também pode ser utilizado para esse tipo de obras, a critério do autor do trabalho⁴. Qualquer que seja o formato adotado, ele deve ser padronizado ao longo de todo o trabalho.

Além disso, quando uma ou mais obras forem frequentemente citadas no trabalho (clássicas ou não), podem ser criadas siglas específicas para identificá-las nas citações. Nesse caso, é recomendável incluir uma “Lista de siglas” na monografia. Já em textos menores, as siglas podem ser apresentadas diretamente junto às suas respectivas referências.

⁴ O aparente anacronismo entre a época do autor e o ano indicado na citação pode soar pouco plausível, mas não compromete o uso referencial do sistema autor-data. Embora esse sistema tenha, a princípio, a função de indicar a sucessão cronológica das publicações, especialmente relevante em uma leitura “evolutiva” da pesquisa, como nas ciências naturais, essa função é comprometida quando se utilizam edições que não sejam a primeira ou traduções. Ainda assim, o sistema autor-data se justifica pelo seu caráter referencial, permitindo identificar as citações nas referências por meio do autor e da data. Esse sistema se tornou predominante na maioria das publicações científicas, incluindo as ciências humanas. A ABNT não faz distinção específica para a citação de obras clássicas; as recomendações apresentadas aqui baseiam-se no uso comum da comunidade acadêmica. Todavia, muitas publicações ainda preferem o uso de notas de rodapé para referências (sistema numérico), uma opção que também é aceita e normalizada pela ABNT, mas não é adotada neste Guia.

No texto:

Aristóteles assim ilustra a relação entre hábito e virtude: “Porquanto uma andorinha não faz verão, nem um dia tampouco; e da mesma forma um dia, ou um breve espaço de tempo, não faz um homem feliz e venturoso” (EN 1098a, 15-20, p. 56).

Segundo Nietzsche, “Somente por esquecimento pode o homem alguma vez chegar a supor que possui uma ‘verdade’ no grau acima designado. Se ele não quiser contentar-se com a verdade na forma da tautologia, isto é, com os estojos vazios, comprará eternamente ilusões por verdades” (VM §1, p. 55).

Nas referências:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores) [EN]

NIETZSCHE, Friedrich W. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. In: NIETZSCHE, Friedrich W. **Obras incompletas**. Tradução: Rubens Rodrigues Torres filho. São Paulo: Nova Cultural, 1983, p. 51-60. (Os Pensadores) [VM]

4 USO DE NOTAS

4.1 Regras gerais

A ABNT (NBR 10520:2023) prevê a possibilidade do uso de notas explicativas e de notas de referência no texto.

As notas devem ser inseridas no rodapé da página, indicadas por algarismos arábicos, com numeração única e progressiva ao longo do trabalho (sem reiniciar a cada página ou seção). Elas devem aparecer na margem inferior da mesma página do texto a que se referem, evitando, na medida do possível, que sejam fragmentadas entre páginas.

4.2 Tipos de notas

4.2.1 Notas explicativas

As notas de rodapé são usadas principalmente para explicações e adendos. Elas são úteis principalmente para (Eco, 2007, p. 130-131):

- a) acrescentar outras indicações bibliográficas de reforço;

A “destruição” da metafísica empreendida por Heidegger (2005) não consiste em seu aniquilamento, e sim em uma “des-construção” em busca de seu sentido originário.³

³ Ver o §6 de *Ser e Tempo*. Ver ainda Inwood, 2002, p. 160.

- b) fazer citação de reforço sem interromper o texto;

A “destruição da metafísica” empreendida por Heidegger (2005) não consiste em seu aniquilamento, e sim em uma “des-construção”⁴ em busca de seu sentido originário.

⁴ Ver Inwood, 2002, p. 160: “Heidegger evita a palavra usual para ‘destruição’, *Zerstörung*, em favor da palavra derivada do latim *Destruction*”.

c) remeter a outra parte do próprio trabalho ou a outra obra;

A “destruição” da metafísica empreendida por Heidegger (2005) não consiste em seu aniquilamento, e sim em uma “des-construção” em busca de seu sentido originário⁵.

⁵ Voltaremos a esta questão no capítulo 3.

d) ampliar as afirmações do texto sem sobrecarregá-lo;

Em *Ser e Tempo*, Heidegger propõe uma retomada da metafísica a partir da analítica do *Dasein*, mas não se trata de uma antropologia⁶.

⁶ Esta questão tem sido amplamente discutida, principalmente em razão da recepção francesa da obra heideggeriana *Ser e Tempo*, como se pode perceber, por exemplo, na conferência *O existencialismo é um humanismo*, na qual Sartre (1979) elenca Heidegger entre os existencialistas ateus.

e) problematizar afirmações do próprio autor, indicando possíveis contra-argumentos.

Em *Ser e Tempo*, Heidegger propõe uma retomada da metafísica a partir da analítica do *Dasein*⁷, mas não se trata de uma antropologia.

⁷ *Dasein* tem sido traduzido no português por “ser-aí” (Stein, 1979) e “presença” (Schuback, 2005), entre outros, porém preferimos manter o termo em alemão, a fim de evitar os equívocos que as tentativas de tradução comportam.

4.2.2 Notas de referência

As notas de rodapé também podem ser usadas para indicar a fonte das citações. No entanto, uma vez adotado o sistema autor-data para as citações no texto, o uso de notas de referência fica restrito a dois casos específicos. Em ambos, as fontes não serão incluídas na lista de referências ao final do trabalho, sendo mencionadas apenas na nota de rodapé:

a) indicar fontes referentes a comunicação pessoal e trabalhos não publicados;

O *thaumátzein*, que segundo os gregos dá início ao filosofar, comporta um duplo sentido de admiração e espanto, do que se pode depreender que a Filosofia é contemplativa e crítica⁸.

⁸ Interpretação do Prof. Marcelo Pimenta Marques em uma conferência sobre “O legado de Platão” pronunciada na UFMG, Belo Horizonte, maio 2007.

b) indicar a fonte original não consultada quando ocorrer citação de citação.

Segundo Adorno⁹ (1996, p. 113 *apud* Duarte, 2010, p. 241), “A arte não imita a natureza, nem mesmo o belo natural individual, porém o belo natural em si mesmo”.

ou

“A arte não imita a natureza, nem mesmo o belo natural individual, porém o belo natural em si mesmo” (Adorno, 1996, p. 113⁹ *apud* Duarte, 2010, p. 241).

⁹ ADORNO, Theodor. **Gesammelte Schriften 7**: Ästhetische Theorie. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1996.

5 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

5.1 Regras gerais

A ABNT (NBR 6023:2018) define *referência* como o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. Em outras palavras, a referência tem a função de possibilitar a identificação e a localização do documento citado. Por isso, sua elaboração e formatação devem seguir rigorosamente as normas técnicas estabelecidas.

Cada tipo de documento (livro, capítulo de livro, artigo de revista etc.) é referenciado segundo um modelo específico de composição e disposição dos elementos segundo a sua natureza . Os dados devem ser transcritos conforme aparecem no próprio documento e devem permitir sua verificação por parte do leitor.

Alguns elementos são essenciais, como autor, título, local e data. Outros são complementares, como a quantidade de páginas, o prenome completo ou abreviado do autor, o título da coleção e o nome do orientador, entre outros. Os elementos complementares podem ser acrescentados opcionalmente quando relevantes, e o procedimento adotado deve ser uniforme em todo o trabalho.

Além disso, alguns recursos tipográficos são utilizados para destacar os elementos. Via de regra, as referências devem ser iniciadas pelo sobrenome do autor em letras maiúsculas (SOBRENOME, Prenome), e o título principal deve ser destacado em negrito (**Título do livro ou da revista**)⁵. As expressões adicionais em língua estrangeira, por sua vez, devem ser apresentadas em itálico: *In, et alii, sine loco, sine nomine, e-book, online* etc.

⁵ Embora a ABNT deixe opcional o tipo de recurso tipográfico para destaque do título (negrito, itálico ou sublinhado), ela adota em seus documentos o uso do negrito, que também é utilizado aqui como padrão.

5.2 Elementos específicos

5.2.1 Data

A data de publicação deve ser indicada conforme o tipo de documento: pelo *ano*, no caso de livros e trabalhos acadêmicos; pelo *mês e ano*, para revistas; e pelo *dia, mês e ano*, para jornais.

SOUZA, Ricardo Timm de. **Sobre a construção do sentido**: o pensar e o agir entre a vida e a filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FONTES FILHO, Osvaldo. Natureza, individuação e logos em Merleau-Ponty. **Veritas**, Porto Alegre, v. 51, n. 2, p. 37-54, jun. 2006.

GULLAR, Ferreira. E o lobo virou cordeiro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 8 maio 2011. Ilustrada, p. 12.

Para indicar um intervalo entre meses, usa-se a barra: /.

VAZ, Henrique C. de Lima. Esquecimento e memória do ser: sobre o futuro da metafísica. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 27, n. 88, p. 149-163, maio/ago. 2000.

Para os documentos eletrônicos disponíveis *online*, além da data de publicação, indica-se também a data de acesso pelo *dia, mês e ano*.

ROOS, Jonas. Kierkegaard e a análise do desespero entre o indivíduo e a sociedade. **Controvérsia**, São Leopoldo, v. 5, n. 3, p. 8-18, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/view/6682>. Acesso em: 15 out. 2024.

O mês na *data de publicação*, quando indicado, deve ser abreviado no idioma original do documento consultado. Já o mês na *data de acesso* deve ser abreviado no idioma em que é redigido o trabalho. As abreviaturas são padronizadas pela ABNT (NBR 6023:2018):

<i>português</i>	<i>espanhol</i>	<i>italiano</i>	<i>francês</i>	<i>inglês</i>	<i>alemão</i>
jan.	enero	genn.	janv.	Jan.	Jan.
fev.	feb.	febbr.	févr.	Feb.	Feb.
mar.	marzo	mar.	mars	Mar.	März
abr.	abr.	apr.	avril	Apr.	Apr.
maio	mayo	magg.	mai	May	Mai
jun.	jun.	giugno	juin	June	Juni
jul.	jul.	luglio	juil.	July	Juli
ago.	agosto	ag.	août	Aug.	Aug.
set.	sept.	sett.	sept.	Sept.	Sept.
out.	oct.	ott.	oct.	Oct.	Okt.
nov.	nov.	nov.	nov.	Nov.	Nov.
dez.	dic.	dic.	déc.	Dec.	Dez.

A data de publicação é um elemento essencial para a referência e sempre deve ser indicada. Por isso, se a data não consta no documento ou não está precisa, deve-se indicar uma *data aproximada* entre colchetes obtida através de fonte confiável.

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Ed. 70, [1990?].

DURANT, Will. **A filosofia de Platão**. Tradução: Maria Theresa Miranda. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--].

HUSSERL, Edmund. **Meditações cartesianas**: introdução à fenomenologia. Tradução: Maria G. Lopes e Sousa. Porto: Rés, [198-?].

Várias situações são possíveis (ABNT, NBR 6023:2018):

[1971 ou 1972]	um ano ou outro
[1969?]	ano provável
[1973]	ano certo, mas não indicada no item
[ca. 1960]	ano aproximado
[entre 1906 e 1912]	intervalo aproximado (menos de 20 anos)

[197-]	década certa
[197-?]	década provável
[18--]	século certo
[18--?]	século provável

5.2.2 Local e editora

O local é indicado pelo nome da *cidade*, como constar no documento consultado. A editora é indicada pelo nome principal, suprimindo-se informações jurídicas ou comerciais.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Tradução: Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Tradução: Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago, Eunice D. Galéry. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Tradução: Ricardo C. Barbosa. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2010.

Havendo *duas editoras*, indicam-se ambas. Se ambas tiverem a mesma localização, não se repete o nome da cidade. Havendo três ou mais editoras, indica-se a principal.

AGOSTINHO, Santo. **A cidade de Deus**. Tradução: Oscar Paes Leme. 2. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990. 2 v.

BENJAMIN, Walter. **Documentos de cultura, documentos de barbárie**. Tradução: Celeste H.M. Ribeiro de Sousa *et al.* São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1986.

Se o local não constar na publicação, indica-se a expressão *sine loco* abreviada: [S.l.]. Caso a editora não esteja mencionada, utiliza-se *sine nomine*: [s.n.]. Se ambos estiverem ausentes, indica-se: [S.l.: s.n.]. No entanto, se for possível identificar essas informações por meio de fontes confiáveis, elas podem ser inseridas entre colchetes: [].

ANTUNES, Jonas. **Introdução à filosofia**. Porto Alegre: [s.n.], 1979.

BURN, Lucilla. **Mythes grecques**, [Paris]: Seuil, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Le visible et l'invisible**. [S. l.]: Gallimard, 1964.

SILVA NETO, Antônio J. **Elementos de lógica**. [S.l.: s.n.], 1953.

5.2.3 Edição

Indica-se a edição se esta não for a primeira, acrescida das informações constantes abreviadas: ampliada (ampl.), aumentada (aum.), revisada (rev.), atualizada (atual.) etc.

BORNHEIM, Gerd Alberto. **Introdução ao filosofar**: o pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Globo, 1989.

BORNHEIM, Gerd Alberto. **Introdução ao filosofar**: o pensamento filosófico em bases existenciais. 11. ed. São Paulo: Globo, 2003.

ARANHA, Maria Lúcia A.; MARTINS, Maria H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1993.

A edição deve ser indicada no idioma do documento consultado:

<i>português</i>	<i>espanhol</i>	<i>italiano</i>	<i>francês</i>	<i>inglês</i>	<i>alemão</i>
2. ed.	2 ed.	2ª ed.	2e éd.	2nd ed.	2. Aufl.
3. ed.	3 ed.	3ª ed.	3e éd.	3rd ed.	3. Aufl.
4. ed.	4 ed.	4ª ed.	4e éd.	4th ed.	4. Aufl.
5. ed.	5 ed.	5ª ed.	5e éd.	5th ed.	5. Aufl.

5.2.4 Meio eletrônico

As referências dos documentos publicados em *suporte digital* seguem, em geral, um formato similar ao do suporte impresso. Elas são, no entanto, ajustadas conforme o tipo de documento e acrescidas da especificação do suporte consultado (endereço eletrônico, *e-book*, CD-ROM, DVD etc.), além de outras informações específicas, se relevantes.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. São Paulo: Europa Filmes, 2003. 1 DVD (112 min), son., color.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

NASCIMENTO, Milton. **Milton**. Guarulhos: EMI, 1995. 1 CD.

No caso de documentos disponíveis *online*, deve-se identificar o máximo de informações disponíveis sobre sua publicação, especialmente em se tratando de textos publicados em páginas de internet. Além disso, deve-se registrar o *endereço eletrônico* (precedido da expressão “Disponível em:”) e a *data* completa em que o documento foi acessado (precedida da expressão “Acesso em:”). O mês do acesso deve ser abreviado como indicado na tabela mais acima (tópico 5.2.1) em português.

DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa. Lisboa: Priberam, 2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 27 set. 2024.

SILVA, Carlos Henrique; SOUZA, Karine de. Abaporu: a arte canibal brasileira na dialética do pensar. **Pensamento Extemporâneo**, 17 abr. 2021. Disponível em: <https://pensamentoextemporaneo.com.br/?p=2825>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SPINAK, Ernesto. Inteligência Artificial e a comunicação da pesquisa. **SciELO em Perspectiva**, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2023/08/30/inteligencia-artificial-e-a-comunicacao-da-pesquisa/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

Vale observar que, ao inserir um endereço eletrônico no texto, os editores de texto geralmente o convertem automaticamente em um *link*, aplicando uma formatação gráfica diferenciada. Isso deve ser corrigido adequando-o ao estilo padrão do texto (fonte preta e sem sublinhado). Para isso, pode-se ajustar sua formatação gráfica sem desativar o *link* ou, senão, usar a função “remover hyperlink” ou “desativar hiperlinks automáticos”.

Errado:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 fev. 2025.

Correto:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 fev. 2025.

No caso dos *e-books* (*electronic book*), é importante distinguir aqueles livros publicados em formato digital por uma editora, com conteúdo e dados de identificação fiáveis, daqueles que são versões “pirata”, cuja procedência e autenticidade são duvidosos. Além disso, os *e-books* podem ser disponibilizados em formato fechado ou flexível. O formato PDF é amplamente utilizado por bibliotecas virtuais e revistas científicas eletrônicas, sendo considerado o mais confiável e recomendável para consulta devido à sua estrutura fechada e paginação fixa, especialmente quando se trata de uma cópia *fac-símile* (reprodução exata) da versão impressa. Já os formatos flexíveis (EPUB, MOBI, AZW) possuem geralmente um conteúdo fixo, mas com formatação adaptável, permitindo que o texto se ajuste à tela do dispositivo de leitura. Isso altera a paginação, sem, contudo, comprometer o conteúdo. Em todos os casos, deve-se especificar a fonte conforme o formato do suporte consultado.⁶

BARROS, Gilda Naécia Maciel de. **Sólon de Atenas: a cidadania antiga**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/455>. Acesso em: 7 dez. 2024.

DESCARTES, René. **Meditationes de prima philosophia: in quibus Dei existentia, & animae humanae a corpore distinctio demonstrantur**. Amsterodami : J. Blaeu, 1644. *E-book* (*fac-símile*). Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9616979w>. Acesso em: 8 fev. 2025.

PEREIRA, João Paulo R. **Religião como ética: religião do amor sem Eros em Emmanuel Levinas**. Porto Alegre: Fi, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.editorafi.org/790etica>. Acesso em: 7 dez. 2024.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. Tradução: Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. *E-book* (epub).

⁶ Ver também os tópicos 3.3.5 acima e 5.4 abaixo.

5.3 Autoria

A exatidão na indicação do autor é fundamental para permitir a correta remissão das citações às suas respectivas referências na lista final. Os exemplos a seguir buscam demonstrar essa correspondência, tendo-se em vista o sistema *autor-data* adotado neste Guia.

5.3.1 Um autor

Havendo um só autor, indica-se este pelo sobrenome e prenome. Pode-se abreviar o prenome ou não, desde que seja uniforme no trabalho.

Nas referências:

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao filosofar**: o pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Globo, 1969.

No texto:

Segundo Bornheim (1969), o filosofar é despertado por uma experiência de crise existencial.

ou

O filosofar é despertado por uma experiência de crise existencial (Bornheim, 1969).

5.3.2 Dois ou três autores

Havendo dois ou três autores, indicam-se todos na ordem em que aparecerem na obra.

Nas referências:

AMADO, João; GAMA, João; MORÃO, Artur. **O prazer de pensar**: 11º ano de filosofia. Lisboa: Edições 70, 1992.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Qu'est-ce que la philosophie?**. Paris: Minuit, 1991.

No texto:

De acordo com Deleuze e Guattari (1991), filosofar é criar conceitos.

Segundo Amado, Gama e Morão (1992), conhecer é habitar um mundo.

ou

Filosofar é criar conceitos (Deleuze; Guattari, 1991).

Conhecer é habitar um mundo (Amado; Gama; Morão, 1992).

5.3.3 Quatro ou mais autores

Havendo quatro ou mais autores sem hierarquia entre eles, pode-se indicar todos ou somente o primeiro que aparecer seguido da expressão “*et al.*” (*et alli* = e outros). Outra opção é indicar todos os autores nas referências e mencionar apenas o primeiro nas citações. No exemplo abaixo, a obra possui 18 autores e não há atribuição do organizador nesta edição.

Nas referências:

CARDOSO, Sérgio *et al.* **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

No texto:

A partir de Cardoso *et al.* (1987), percebe-se que as paixões são compreendidas de diferentes modos ao longo da história do pensamento.

ou

As paixões são compreendidas de diferentes modos ao longo da história do pensamento (Cardoso *et al.*, 1987).

5.3.4 Organizador, editor etc.

Havendo a atribuição do responsável pelo todo da obra, indica-se este seguido da função abreviada entre parênteses: organizador (org.), editor (ed.), coordenador (coord.) etc.

Nas referências:

ATKINSON, Sam (ed.). **O livro da filosofia**. Tradução: Rosemarie Ziegelmanier. São Paulo: Globo, 2011.

HADDOCK-LOBO, Rafael (org.). **Os filósofos e a arte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

Se apenas uma parte da obra é considerada (capítulo, artigo, verbete), especifica-se o autor da parte, além do responsável pela obra. Contudo, nas citações no corpo do texto, apenas o autor da parte citada é mencionado.

Nas referências:

DIAS, Maria Rosa. Schopenhauer e a arte. *In*: HADDOCK-LOBO, Rafael (org.). **Os filósofos e a arte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010, p. 103-123.

No texto:

Segundo Dias (2010, p. 110), “Schopenhauer encontra na contemplação estética a possibilidade para transcender o modo comum de se perceber o mundo”.

ou

“Schopenhauer encontra na contemplação estética a possibilidade para transcender o modo comum de se perceber o mundo” (Dias, 2010, p. 110).

5.3.5 Autor-entidade

Se a autoria for atribuída a uma entidade (pessoa jurídica), indica-se esta. Pode-se optar pela sigla, se for o caso, e mencioná-la nas citações.

Nas referências:

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

No texto:

A ABNT, em sua norma NBR 14724 (2011), define diretrizes para a apresentação de trabalhos acadêmicos.

5.3.6 Autoria desconhecida

Se a obra não possui nenhuma autoria, a entrada deve se dar pela primeira palavra do título em letras maiúsculas e sem outros destaques tipográficos no título. Se o título começar por artigo, este é incluído. Nas citações, pode-se utilizar reticências para abreviar o título. Documentos sem autoria exigem, entretanto, maior cautela quanto à sua credibilidade.

Nas referências:

A OBRIGAÇÃO de julgar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 ago. 2007. Opinião, p. 2.

HISTÓRIA da Filosofia no Brasil. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_filosofia_no_Brasil. Acesso em: 30 nov. 2024.

No texto:

O início da reflexão filosófica no Brasil remete ao século XVI (História..., 2016).

5.3.7 Mesmo autor e mesmo ano

Havendo mais de uma obra de um mesmo autor, seu nome é repetido normalmente na lista de referências. Se houver coincidência de obras do mesmo autor publicadas no mesmo ano, deve-se acrescentar letras sequenciais após o ano (2002a, 2002b...) para diferenciá-las nas citações.

Nas referências:

STEIN, Ernildo. **Introdução ao pensamento de Martin Heidegger**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002a.

STEIN, Ernildo. **Uma breve introdução à filosofia**. Ijuí: Unijuí, 2002b.

No texto:

Para Stein (2002b), é preciso entender a especificidade do que é pensar filosoficamente.

ou

É preciso entender a especificidade do que é pensar filosoficamente (Stein, 2002b).

5.3.8 Tradutor

Em obras traduzidas, o tradutor deve ser indicado nas referências, sem impacto nas citações. Embora a ABNT considere este um elemento complementar, sua inclusão é fundamental para a correta identificação da fonte. Pode-se também indicar o título original (sem negrito ou itálico), se relevante, mas isso não é obrigatório.

Nas referências:

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Tradução: Maria Beatriz M. N. da Silva, Pedro L. Lopes e Pérola de Carvalho. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. Título original: Humanisme de l'autre homme. Título original: L'écriture et la différence.

LÉVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Tradução: Pergentino S. Pivatto *et al.* Petrópolis: Vozes, 1993. Título original: Humanisme de l'autre homme.

5.4 Tipos de documentos

Considerando os elementos específicos e as regras gerais apresentados acima, cada tipo de documento recebe um formato próprio de referência, seja em meio *impresso* ou *eletrônico*.

5.4.1 Livro

Quando considerado no todo, indica-se o nome do autor do livro ou do responsável pelo conjunto da obra. O título é destacado em negrito, mas o subtítulo não.

MONTAIGNE, Michel de. **Ensaaios**. Tradução: Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Os Pensadores)

NOVAES, Adauto (org.). **A crise da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 301-312.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Patrística e Escolástica**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003. v. 2.

A indicação da quantidade total de páginas é opcional, desde que seja uniforme no trabalho.

SOUZA, Ricardo Timm de. **Sobre a construção do sentido: o pensar e o agir entre a vida e a filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2004. 112 p.

VILA, Dana (ed.). **The Cambridge Companion to Hannah Arendt**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. 324 p.

5.4.2 Livro em meio eletrônico (e-book)

Acrescentam-se o endereço eletrônico e/ou o tipo de suporte digital.

DESCARTES, René. **Meditationes de prima philosophia: in quibus Dei existentia, & animae humanae a corpore distinctio demonstrantur**. Amsterodami : J. Blaeu, 1644. *E-book (fac-símile)*. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9616979w>. Acesso em: 8 fev. 2025.

PEREIRA, João Paulo R. **Religião como ética: religião do amor sem Eros em Emmanuel Levinas**. Porto Alegre: Fi, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.editorafi.org/790etica>. Acesso em: 7 dez. 2024.

SÓFOCLES. **A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona**. Tradução: Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. *E-book (epub)*.

5.4.3 Capítulo de livro

Indicam-se os dados da parte e os dados do todo, juntamente com a expressão “*In*” (dentro de, em latim) e as páginas de início e de fim do capítulo. Se o autor do capítulo e o autor do livro forem o mesmo, seu nome é repetido nas referências. Já se forem autores diferentes, será o autor do capítulo quem será mencionado nas citações. Quando houver paginação diferenciada em algarismos romanos, estes devem ser conservados.

COLI, Jorge. O sono da razão produz monstros. *In*: NOVAES, Adauto (org.). **A crise da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 301-312.

HEIDEGGER, Martin. A superação da metafísica. *In*: HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. Tradução: Emmanuel C. Leão, Gilvan Fogel e Márcia Sá C. Schuback. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 61-86.

PEREIRA, Miguel Baptista. Introdução. *In*: RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. Tradução: Joaquim Torres Costa e António M. Magalhães. Porto: Rés, [1983?]. p. I-XLV.

5.4.4 Capítulo de livro em meio eletrônico

Acrescentam-se o endereço eletrônico e/ou o tipo de suporte digital.

KOHN, Jerome. Freedom: The Priority of the Political. *In*: VILA, Dana (ed.). **The Cambridge Companion to Hannah Arendt**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 113–129. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/cambridge-companion-to-hannah-arendt/C47452E49B3C5A81802C21D2ACFE95A6>. Acesso em: 6 dez. 2024.

SUAREZ, Rosana. Elogio do riso. *In*: SUAREZ, Rosana. **Nietzsche comediante: a filosofia na ótica irreverente de Nietzsche**. Rio de Janeiro, 7Letras, 2007, p. 17-28. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=xpilEs4HKiAC&hl=pt-BR>. Acesso em: 19 ago. 2024.

5.4.5 Dicionário e enciclopédia

Seguem o mesmo formato de livros em geral. Se não houver atribuição de autoria, a entrada se dá pelo título com a primeira palavra em maiúsculas. Se houver mais de um volume, deve-se indicar a quantidade de volumes ou o volume consultado (v.).

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. Tradução: Alfredo Bosi e Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 994.

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. 20 v.

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. v. 5.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

5.4.6 Dicionário e enciclopédia em meio eletrônico

Acrescentam-se o endereço eletrônico e/ou o tipo de suporte digital.

DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa. Lisboa: Priberam, 2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em: 27 set. 2024.

ENCYCLOPÆDIA Universalis. Boulogne-Billancourt: Encyclopædia Universalis France, 2016. Disponível em: <https://www.universalis-edu.com>. Acesso em: 27 set. 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**: versão 5.0. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD ROM.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta; Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

5.4.7 Verbetes de dicionário ou de enciclopédia

Seguem o mesmo formato de capítulos de livros, indicando-se os dados do verbete e os dados do volume, com a expressão “*In*”, as páginas do verbete e o número do volume (se for o caso). Na ausência de autor da obra e do verbete, a entrada se dá pelo termo do verbete em maiúsculas.

ABBAGNANO, Nicola. Política. *In*: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. Tradução: Alfredo Bosi e Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 773-774.

POLÍTICA. *In*: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. v. 16. p. 301.

Assim, no momento de citar, procede-se pela entrada da referência (autor ou verbete conforme o caso).

Nas referências:

ABBAGNANO, Nicola. Política. *In*: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. Tradução: Alfredo Bosi e Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 773-774.

POLÍTICA. *In*: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1995. v. 16, p. 301.

No texto:

O sentido da palavra “política” remete ao direito, à moral, ao Estado e ao governo (Abbagnano, 2007, p. 773-774), assim como à interação dos indivíduos em sociedade (Política, 1995, p. 301).

Já se diferentes verbetes da mesma obra forem citados, pode-se optar por apresentar a referência da obra no todo e especificar os verbetes nas citações, desde que não haja conflito de autoria.

Nas referências:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. Tradução: Alfredo Bosi e Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

No texto:

O sentido da palavra “política” remete ao mesmo tempo à vida em sociedade e ao governo, à *polis* e à administração desta (Abbagnano, 2007, verbetes “Política” e “Sociedade”).

4.2.8 Verbetes de dicionário ou de enciclopédia em meio eletrônico

Acrescentam-se o endereço eletrônico e/ou o tipo de suporte digital. Indicar o endereço do verbete, e não o da página principal.

POLÍTICA. *In*: DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa. Lisboa: Priberam, 2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/politica>. Acesso em: 27 set. 2024.

PRÉLOT, Marcel. Politique, la science politique. *In* : ENCYCLOPÆDIA Universalis. Encyclopædia Universalis France, 2016. Disponível em: <https://www.universalis-edu.com/encyclopedie/politique-la-science-politique>. Acesso em: 27 set. 2024

5.4.9 Artigo de revista

O título da revista é destacado em negrito, e não o título do artigo. Deve-se indicar o volume (v.) e o número (n.), seguido das páginas (p.) e da data (mês abreviado e ano).

FONTES FILHO, Osvaldo. Natureza, individuação e logos em Merleau-Ponty. **Veritas**, Porto Alegre, v. 51, n. 2, p. 37-54, jun. 2006.

VAZ, Henrique C. de Lima. Morte e vida da Filosofia. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 677-691, out./dez. 1991.

5.4.10 Artigo de revista em meio eletrônico

Acrescentam-se o endereço eletrônico e/ou o tipo de suporte digital. Indicar o endereço do artigo citado, e não o da página principal da revista. Nem sempre as revistas eletrônicas têm paginação, mas havendo deve ser indicada.

GOIS, Pamela Cristina de. O racismo como tema filosófico. **Inconfidência**, Mariana, v. 8, n. 16, p. 91-100, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://inconfidencia.famariana.edu.br/wp-content/uploads/2024/12/16.7.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

ROOS, Jonas. Kierkegaard e a análise do desespero entre o indivíduo e a sociedade. **Controvérsia**, São Leopoldo, v. 5, n. 3, p. 8-18, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/view/6682>. Acesso em: 15 out. 2024.

5.4.11 Artigo de jornal

Além do nome do jornal, indicam-se também o nome do caderno em que se encontra o artigo (se houver), a cidade e a data (dia, mês e ano).

GULLAR, Ferreira. E o lobo virou cordeiro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 8 maio 2011. Ilustrada, p. 12.

MCCLELLAND, Tom. AI is developing fast, but regulators must be faster. **The Guardian**, London, 8 Féb. 2025. Letters, p. 6.

5.4.12 Artigo de jornal em meio eletrônico

Acrescenta-se o endereço eletrônico. Indicar o endereço do artigo, e não o da página principal.

CONDE, Miguel. Slavoj Zizek e a novidade do comunismo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 maio 2011. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2011/05/28/slavoj-zizek-a-novidade-do-comunismo-382949.asp>. Acesso em: 11 nov. 2011.

MCCLELLAND, Tom. AI is developing fast, but regulators must be faster. **The Guardian**, London, 7 Féb. 2025. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2025/feb/07/ai-is-developing-fast-but-regulators-must-be-faster>. Acesso em: 9 fev. 2025.

5.4.13 Trabalhos acadêmicos

Indicam-se a natureza da pesquisa e a instituição onde o trabalho foi defendido. A primeira data refere-se ao ano da defesa e a segunda, da publicação. O nome do orientador é opcional.

CAMPOS, Bruno Viana. **O esclarecimento como origem da reificação**. Orientador: Mauro César de Castro. 2010. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Faculdade Arquidiocesana de Mariana, Mariana, 2010.

MENDES, Maria Elisa Silva. **Desemprego e fragmentação da subjetividade**: estudo de multicasos com trabalhadores demitidos nas cidades de Ouro Preto e Mariana - MG. Orientador: Fernando Coutinho Garcia. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2015.

MELO, Edvaldo Antônio de. **Por uma sensibilidade além da essência**: Lévinas interpela Platão. Orientador: Paul Gilbert. 2018. 353 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Facoltà di Filosofia, Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2018.

5.4.14 Trabalhos acadêmicos em meio eletrônico

Acrescenta-se o endereço eletrônico.

REIS, Maurício de Assis. **Linguagem, experiência e história**: diagnóstico de tempo e tarefa da filosofia em Theodor W. Adorno. Orientador: Eduardo Soares Neves Silva. 2021. 259 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39624>. Acesso em: 27 out. 2024.

6 FORMATAÇÃO GRÁFICA

6.1 Regras gerais

As regras a seguir são baseadas nas normas ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos (NBR 14724:2011). Observe-se que o presente *Guia* foi inteiramente formatado conforme as normas e serve como modelo de sua aplicação, especialmente para a monografia.

6.1.1 Papel e margem

O trabalho deve ser digitado em cor preta e impresso em papel branco formato A4 (21 x 29,7 cm). Os elementos pré-textuais devem ser impressos no anverso da folha (só frente); já os elementos textuais e pós-textuais podem ser impressos no anverso e no verso da folha (frente e verso). As margens devem ser formatadas com:

3 cm	margens superior e esquerda
2 cm	margens inferior e direita

6.1.2 Espaço e parágrafo

O espaçamento entre linhas deve ser de:

1,5 (um e meio)	corpo do texto, entre título e subtítulo, entre título e texto
1 (simples)	citações diretas longas (mais de 3 linhas), notas de rodapé, referências, legendas, natureza na folha de rosto e na folha de aprovação

Deve-se usar o *parágrafo moderno*, isto é, sem recuo da primeira linha e com um espaço adicional entre parágrafos. Separar também com um espaço adicional: título e texto; título e subtítulo; as referências entre si.⁷

⁷ Para adicionar esses espaços, basta apertar a tecla “ENTER” mais uma vez ou pode-se usar a formatação automática, configurando-se os parágrafos do texto e os títulos com espaço de “18 pt” depois (editor de texto *Microsoft Word* ou *Apple Pages*). Já nas referências, deve-se configurar o parágrafo com “12 pt” depois. Não adicionar espaço entre parágrafos nas notas de rodapé.

Já as notas de rodapé são separadas entre si sem espaço adicional e alinhadas pela primeira letra da primeira palavra após o número, de modo a destacar este.

Em *Ser e Tempo*, Heidegger pretendia empreender uma “destruição da metafísica”, porém não foi além da analítica do *Dasein*¹ e o projeto da obra ficou inacabado².

Todavia essa “destruição” não consiste em uma recusa ou aniquilamento da metafísica, como poderia soar a princípio, e sim em uma “des-construção” de seus caminhos no ocidente em busca de seu sentido originário³.

¹ *Dasein* tem sido traduzido no português por “ser-aí” (Stein, 1979) e “presença” (Schuback, 2005), entre outros, porém preferimos manter o termo em alemão, a fim de evitar os equívocos que as tentativas de tradução comportam.

² A obra teria duas partes com três seções cada; Heidegger publicou apenas as duas primeiras seções da primeira parte. Ver “O sumário do tratado” (Heidegger, 2005, p. 70-71).

³ Ver Inwood (2002, p. 160): “Heidegger evita a palavra usual para ‘destruição’, *Zerstörung*, em favor da palavra derivada do latim *Destruction*”.

Visualizando-se os símbolos de formatação, pode-se perceber como se dá a inserção dos parágrafos (representados por “¶”)⁸:

Em *Ser e Tempo*, Heidegger pretendia empreender uma destruição da metafísica, porém não foi além da analítica do *Dasein*¹ e o projeto da obra ficou inacabado².¶

¶

Todavia essa “destruição” não consiste em uma recusa ou aniquilamento da metafísica, como poderia soar a princípio, e sim em uma “des-construção” de seus caminhos no ocidente em busca de seu sentido originário³.¶

_____¶

¹ *Dasein* tem sido traduzido no português por “ser-aí” (Stein, 1979) e “presença” (Schuback, 2005), entre outros, porém preferimos manter o termo em alemão, a fim de evitar os equívocos que as tentativas de tradução comportam.¶

² A obra teria duas partes com três seções cada; Heidegger publicou apenas as duas primeiras seções da primeira parte. Ver “O sumário do tratado” (Heidegger, 2005, p. 70-71).¶

³ Ver Inwood (2002, p. 160): “Heidegger evita a palavra usual para ‘destruição’, *Zerstörung*, em favor da palavra derivada do latim *Destruction*”.¶

⁸ Recurso disponível nos editores de texto clicando-se no ícone “¶” na barra de ferramentas.

Todos os elementos textuais devem ser alinhados em modo “*justificado*”, inclusive as citações e as notas de rodapé. As citações longas (mais de 3 linhas) devem ser recuadas 4 cm da margem esquerda. A descrição da natureza do trabalho na folha de rosto deve ser recuada 8 cm da margem esquerda. As referências, por sua vez, devem ser alinhadas à esquerda.

6.1.3 Paginação

A paginação deve ser inserida no *canto superior direito*, na mesma fonte utilizada no corpo do texto e em tamanho 10. Conta-se a paginação a partir da folha de rosto, mas o algarismo só aparece a partir da introdução⁹. Na medida do possível, deve-se evitar quebra de página após título, fragmentação de citação de uma página para outra e nota de rodapé em página diferente do texto em que se encontra indicada sua correspondência. Para isso, pequenas adaptações de espaçamento podem ser feitas evitando elementos “órfãos”.

6.1.4 Fonte

O tipo de fonte a ser utilizado é o *Times New Roman*. O tamanho da fonte deve ser:

fonte 12	<ul style="list-style-type: none"> ▪ corpo do texto ▪ títulos e subtítulos ▪ capa ▪ sumário ▪ referências ▪ demais elementos pré e pós-textuais
fonte 10	<ul style="list-style-type: none"> ▪ citações diretas longas (mais de 3 linhas) ▪ notas de rodapé ▪ números de página ▪ legendas e fontes das ilustrações ▪ descrição da natureza do trabalho na folha de rosto

⁹ Para que o número da paginação seja omitido das páginas iniciais, pode-se recorrer à configuração no editor de texto *Microsoft Word* seguindo-se estes passos:

- 1) após a última página a ser omitido o número, inserir “quebra de seção/ próxima página”;
- 2) na próxima página, inserir “número de página”;
- 3) ir para “formatar números de página”, escolher para “iniciar em” e digitar o número correspondente;
- 4) desmarcar “vincular ao anterior”;
- 5) deletar o número nas páginas anteriores.

6.1.5 Títulos e numeração

Títulos *numerados* devem ser alinhados à esquerda da folha; títulos *não numerados* devem ser centralizados. Títulos e subtítulos devem ser formatados de modo lógico e hierárquico, padronizando-se um estilo tipográfico para cada nível. A tipografia utilizada nos títulos e subtítulos deve ser reproduzida de modo idêntico no Sumário.

Exemplos:

a)	b)	c)
TÍTULO PRINCIPAL:	TÍTULO PRINCIPAL:	TÍTULO PRINCIPAL:
subtítulo	SUBTÍTULO	subtítulo
TÍTULO	TÍTULO	TÍTULO
1 TÍTULO PRIMÁRIO	1 TÍTULO PRIMÁRIO	1 TÍTULO PRIMÁRIO
1.1 Título secundário	1.1 TÍTULO SECUNDÁRIO	1.1 Título secundário
<i>1.1.1 Título terciário</i>	1.1.1 Título terciário	<i>1.1.1 Título terciário</i>
1.1.1.1 Título quaternário	<i>1.1.1.1 Título quaternário</i>	<i>1.1.1.1 Título quaternário</i>
	1.1.1.1.1 Título quinário	1.1.1.1.1 Título quinário

As seções do desenvolvimento do trabalho devem ser numeradas em algarismos arábicos e em sequência lógica. A ABNT (NBR 6024:2012) recomenda “limitar a numeração progressiva até a seção quinária”. O algarismo é alinhado à esquerda e separado do título correspondente apenas por um espaço (e não por ponto ou hífen).

Subdivisões não numeradas no interior do texto podem ser inseridas em forma de *alíneas*, indicadas por letras minúsculas sequenciais, seguidas de parêntese, separadas entre si por ponto e vírgula, alinhadas em modo “justificado” e com recuo à esquerda. As alíneas não constam no Sumário.

a) alínea a;

b) alínea b;

c) alínea c.

6.1.6 Ilustrações

Entende-se por “ilustração” toda imagem inserida para ilustrar ou elucidar um texto (fotografias, desenhos, esquemas, mapas, gráficos etc.). O uso de ilustrações em trabalho filosófico resulta, quase sempre, dispensável, embora possa ser útil conforme a natureza do estudo ou para fins didáticos. Nesse caso, alguns cuidados devem ser observados:

- a) não inserir mais ilustrações do que o necessário;
- b) considerar sua pertinência para a discussão e como objeto de análise;
- c) não supor que a imagem significa argumento, pois ela permanece sendo uma ilustração;
- d) indicar os créditos da imagem em respeito à propriedade intelectual e observar as eventuais restrições de publicação.

A imagem deve ser inserida no texto próxima ao trecho a que se refere, precedida de uma *legenda* (designação, numeração e descrição da natureza da imagem) e sucedida da *fonte* de onde foi extraída (autoria). As legendas devem ser numeradas em sequência única ao longo do trabalho (Figura 1, Figura 2...) e poderão ser objeto de uma “Lista de ilustrações” (opcional).

Se a fonte for de autoria alheia, sua indicação segue os mesmos princípios das citações de textos (Fonte: autor, data, página se houver), sendo que os dados completos da fonte deverão constar na lista de referências. Já se a ilustração for de autoria do próprio autor do trabalho, indica-se essa informação (Fonte: elaborada pelo autor/ foto do autor etc.).

No caso de ilustração extraída da internet, não confundir a *fonte* com o *link* da imagem nem com o buscador de imagens (Google etc.). A referência da página onde a imagem está inserida é que permite verificar sua autoria, sua idoneidade e o contexto em que ela aparece. Por isso, indica-se a referência completa no final do trabalho, incluindo o endereço eletrônico da página, e não o da imagem.¹⁰

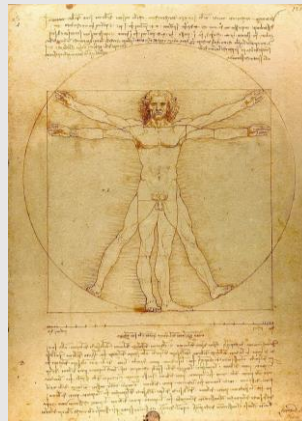
¹⁰ Ver acima as seções 5.2.4 e 5.4 sobre as referências de documentos eletrônicos.

Exemplo:

No texto:

A concepção renascentista da “divina proporção” é expressa na imagem do homem de Vitrúvio (FIG. 1), harmonizando ciência, arte e humanismo.

Figura 1 – Leonardo da Vinci, “O homem vitruviano” (c. 1492).



Fonte: HOMEM, 2024.

Nas referências:

HOMEM vitruviano (desenho de Leonardo da Vinci). *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano_\(desenho_de_Leonardo_da_Vinci\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano_(desenho_de_Leonardo_da_Vinci)). Acesso em: 4 dez. 2024.

6.2 Elementos específicos

A ABNT normaliza a estrutura dos textos, a composição e ordem de seus elementos e alguns aspectos da formatação do texto, mas deixa o projeto gráfico à critério do autor. Os modelos a seguir padronizam formatos a serem adotados, os quais foram elaborados em conformidade com as normas vigentes.

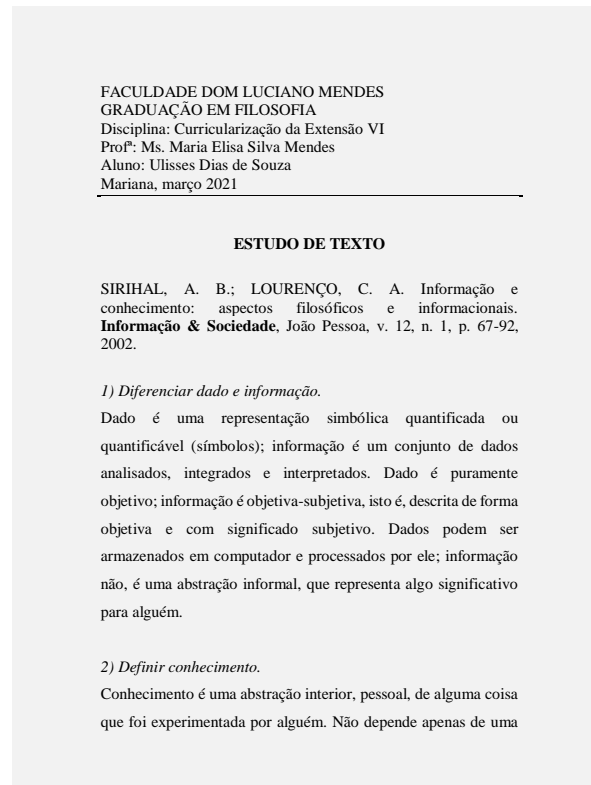
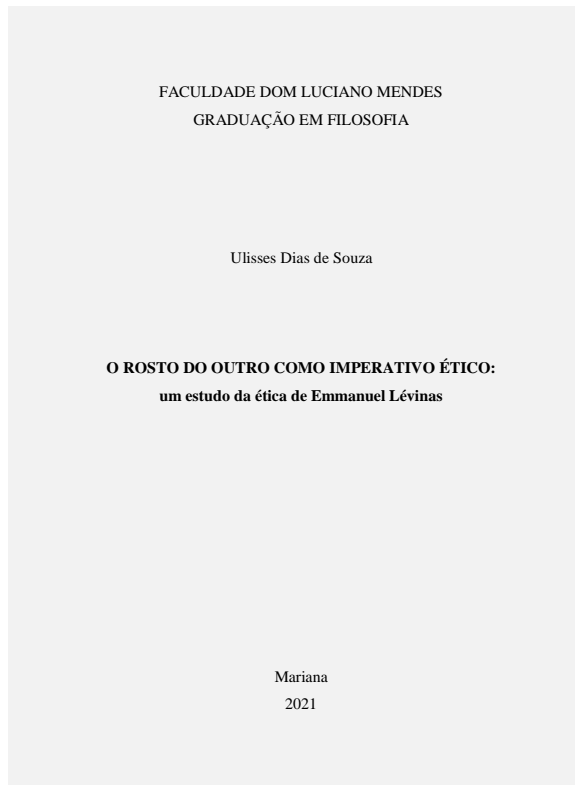
6.2.1 Capa

Os itens da capa devem ser apresentados nesta ordem: instituição e curso, autor, título, subtítulo quando houver, local, ano (ABNT, NBR 14724: 2011).

O nome da instituição deve aparecer junto à margem superior da página. O nome do autor fica entre a instituição e o título. O título e o subtítulo ficam no centro. O local e o ano ficam junto à margem inferior. Todos os itens devem ser centralizados. O subtítulo deve ser escrito em letras maiúsculas e em negrito; o subtítulo em letras minúsculas e em negrito.

Em trabalhos muito breves (resumo, fichamento, estudo de texto etc.), pode-se substituir a capa e a folha de rosto por um cabeçalho de identificação (instituição, curso, disciplina, professor, autor, local, data). Outra opção é dispensar a capa e inserir apenas a folha de rosto.

Exemplos: capa e cabeçalho



Lembrete:

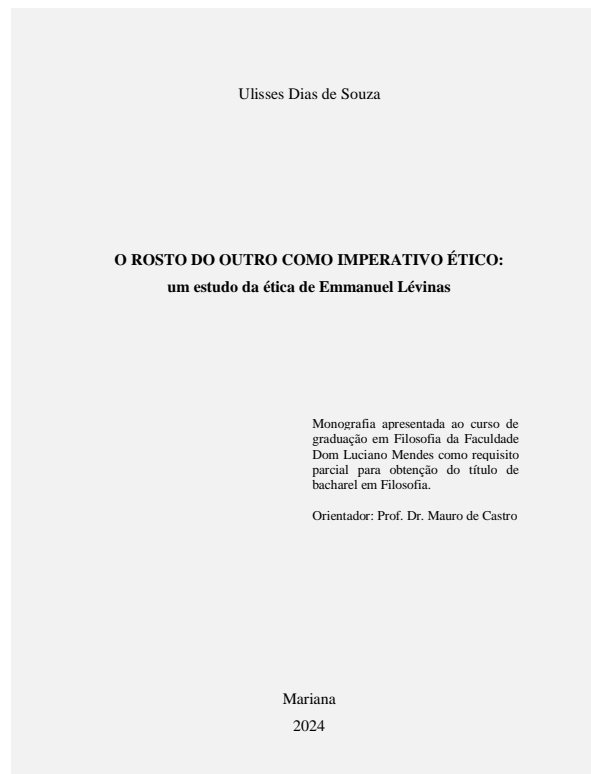
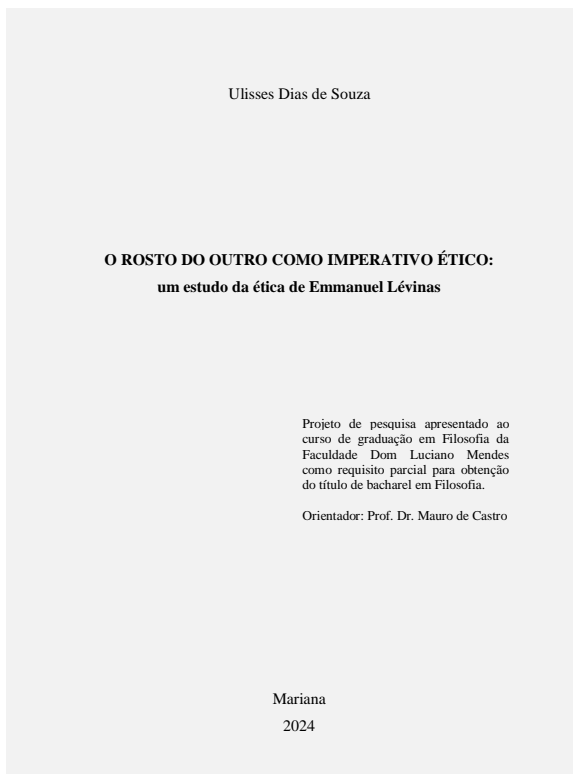
- todos os itens da capa em fonte 12, centralizados, espaço 1,5 entre linhas ≡ ;
- título em letras maiúsculas e negrito, subtítulo em letras minúsculas e negrito.

6.2.2 Folha de rosto

Os itens da folha de rosto devem ser apresentados nesta ordem: autor, título, subtítulo quando houver, natureza, orientador, local, ano. A descrição da natureza deve indicar: o tipo do trabalho (projeto de pesquisa, monografia...), a finalidade (aprovação em disciplina, grau pretendido...), a instituição a que é submetido e o orientador (ABNT, NBR 14724: 2011).

O nome do autor deve aparecer junto à margem superior. O título e o subtítulo aparecem entre o autor e a natureza. A descrição da natureza e o orientador, aparece no quarto inferior direito (imagina-se a página dividida em quatro partes iguais). O local e o ano aparecem junto à margem inferior. Todos os itens devem ser centralizados, exceto a natureza e o orientador, que devem ser alinhados no modo “justificado” e recuados 8 cm da margem esquerda.

Exemplos: folha de rosto em projeto de pesquisa e folha de rosto em monografia



Lembrete:

- natureza e orientador em fonte 10, espaço 1 entre linhas, recuo de 8 cm da margem esquerda, alinhamento “justificado” ≡;
- demais itens em fonte 12, espaço 1,5 entre linhas, centralizados ≡.

6.2.3 Errata e folha de aprovação

A *errata* (opcional) é um elemento útil quando se detectam erros no trabalho após impresso, que pode ser apresentada à banca examinadora em papel avulso no momento da defesa. Ela deve ser iniciada pela referência bibliográfica do trabalho, seguida da descrição dos erros e das correções (ABNT, NBR 14724:2011).

A *folha de aprovação* (obrigatória na monografia) deve apresentar os itens nesta ordem: autor, título, subtítulo quando houver, natureza, data de aprovação, banca examinadora (nome, titulação, assinatura e instituição de origem dos componentes). As datas e assinaturas são inseridas após a aprovação no espaço previamente designado a elas (ABNT, NBR 14724:2011).

Exemplos: errata e folha de aprovação em monografia

SOUZA, Ulisses Dias de. **O rosto do Outro como imperativo ético:** um estudo da ética de Emmanuel Lévinas. Orientador: Mauro César de Castro. 2024. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Faculdade Dom Luciano Mendes, Mariana, 2021.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
11	17	roto	rosto
15	3	transcendente	transcendental
27	10	filosófica	filológica
28	20	a cerca	acerca
30	1	Afim	A fim
41	11	visage	visage

Ulisses Dias de Souza

O ROSTO DO OUTRO COMO IMPERATIVO ÉTICO:
um estudo da ética de Emmanuel Lévinas

Monografia apresentada ao curso de graduação em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Filosofia.

Aprovada em ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Dr. Mauro César de Castro – FDLM (Orientador)

Prof. Dr. Edvaldo Antônio de Melo – FDLM

Lembrete:

- errata em fonte 12, espaço de 1,5 entre linhas para texto e 1 para referência;
- folha de aprovação em fonte 12 e espaço 1,5 entre linhas, exceto a natureza (fonte 10 e espaço 1 entre linhas).

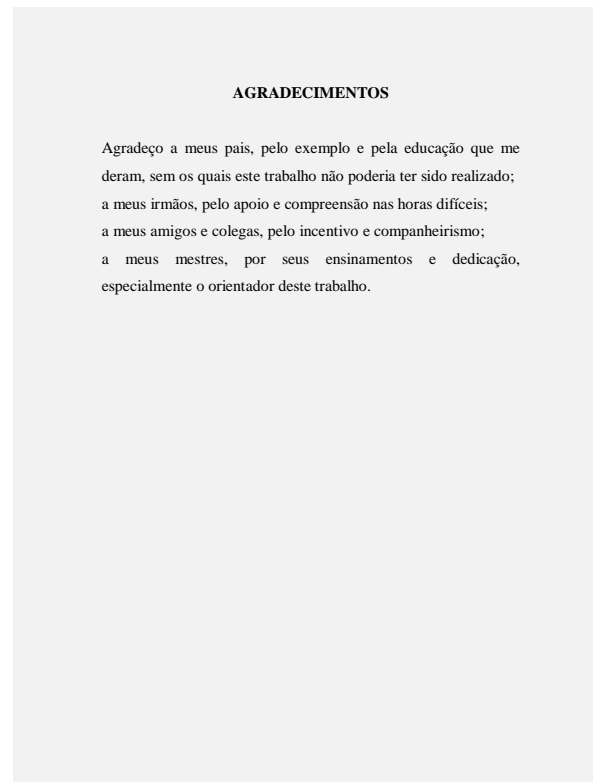
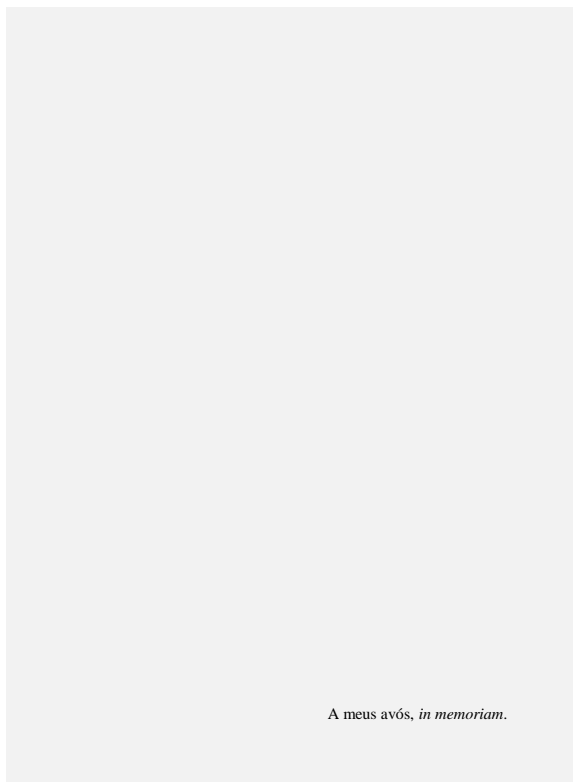
6.2.4 Dedicatória e agradecimentos

A dedicatória e os agradecimentos são elementos opcionais, cujo conteúdo é subjetivo, ficando a critério do autor do trabalho. Ambos devem ser formatados em fonte 12 e com espaçamento de 1,5 entre linhas.

A *dedicatória* não deve ser intitulada. Deve ser apresentada junto à margem inferior da página, com recuo de 8 cm da margem esquerda e com texto alinhado à direita.

Já os *agradecimentos* devem ser introduzidos pelo título sem numeração e centralizado. O texto deve ser alinhado em modo “justificado”. As menções podem ser separadas por ponto e vírgula ou livremente redigidas.

Exemplos: dedicatória e agradecimentos em monografia



Lembrete:

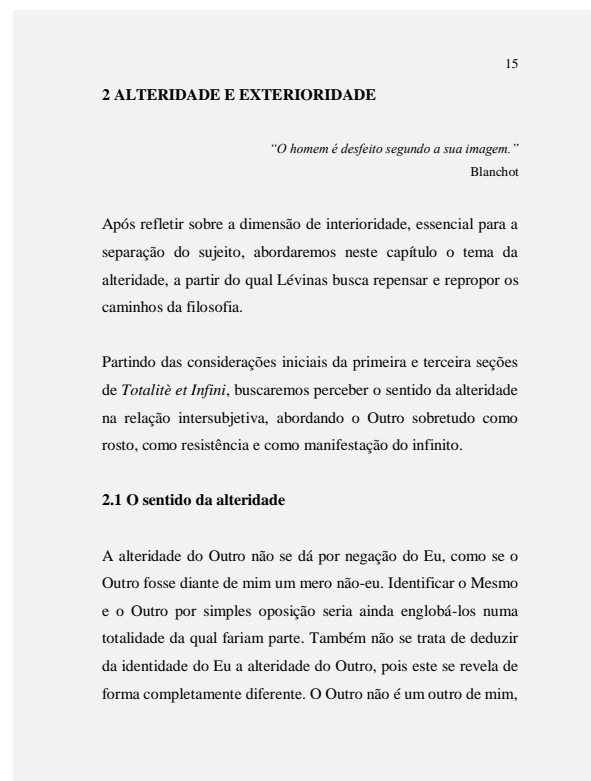
- fonte 12, espaço 1,5 entre linhas;
- dedicatória sem título, recuo de 8 cm da margem esquerda, texto alinhado à direita ☰;
- agradecimento com título centralizado, texto com alinhamento “justificado” ☰.

6.2.5 Epígrafe

A epígrafe consiste em uma citação relacionada ao conteúdo do trabalho, não necessariamente de caráter argumentativo, mas que o autor julgue relevante, provocativa ou inspiradora, podendo, inclusive, ser de natureza literária. Trata-se de um elemento opcional, que pode ser inserido como parte dos elementos pré-textuais e/ou no texto, abrindo as seções primárias (ABNT, NBR 14724:2011).

Quando se trata de um elemento pré-textual, a epígrafe deve aparecer em uma página distinta junto à margem inferior. Quando inserida no início de uma seção, ela deve aparecer após o título. Ambas devem ser apresentadas de forma semelhante a uma citação longa, porém entre aspas: fonte 10, recuo de 4 cm da margem esquerda, texto alinhado justificado, espaço 1 entre linhas. Recomenda-se o uso do itálico par destacá-la do restante do texto.

Exemplos: epígrafe pré-textual e epígrafe textual em monografia



Lembrete:

- fonte 10 em itálico, recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço 1 entre linhas e alinhamento "justificado" ≡.

6.2.6 Resumo

O *resumo* deve ser redigido em parágrafo único, seguido das *palavras-chave* logo abaixo. Ambos devem ser precedidos pelos respectivos títulos.

As *palavras-chave* são redigidas em letras minúsculas, exceto os nomes próprios com inicial maiúscula. Devem ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto (ABNT, NBR 6028:2021).

No artigo, o resumo e as palavras-chave devem ser apresentados em fonte 10 e espaço 1 entre linhas. Já na monografia, em fonte 12 e espaço 1,5 entre linhas.

Exemplos: resumo em artigo e resumo em monografia

Considerações sobre o “eu” em Agostinho e Descartes

Ulisses Dias de Souza

Resumo: Investiga as convergências ou divergências entre a *interioridade* agostiniana e o *cogito* cartesiano, enquanto abordagens filosóficas do “eu”. Analisa as obras *Confissões*, de Agostinho (sobretudo o Livro X) e *Meditações*, de Descartes (sobretudo da 1ª à 3ª meditação). Num primeiro momento, aborda cada autor separadamente, buscando perceber neles o caminho de reflexão percorrido, o conceito de “eu” e o papel da figura de Deus dentro do seu sistema. Em seguida, confronta os resultados de ambos, apontando possíveis (des)continuidades.

Palavras-chave: Agostinho; Descartes; eu; interioridade; subjetividade.

Frequentemente a modernidade é definida como a época do sujeito, indicando-se para a virada gnosiológica empreendida por Descartes. Entretanto, pode-se perceber que o “eu” veio sendo constituído ao longo de toda a história da filosofia, ganhou evidência na modernidade e entrou em crise na filosofia contemporânea.

1 O caminho das *Confissões*

Logo no início das *Confissões*, Agostinho proclama a Deus: “Criaste-nos para Vós e o nosso coração vive inquieto, enquanto não repousa em Vós” (*Conf.*, Li.1). Essa referência ao texto.....

RESUMO

Investiga as convergências ou divergências entre a *interioridade* agostiniana e o *cogito* cartesiano, enquanto abordagens filosóficas do “eu”. Analisa as obras *Confissões*, de Agostinho (sobretudo o Livro X) e *Meditações*, de Descartes (sobretudo da 1ª à 3ª meditação). Num primeiro momento, aborda cada autor separadamente, buscando perceber neles o caminho de reflexão percorrido, o conceito de “eu” e o papel da figura de Deus dentro do seu sistema. Em seguida, confronta os resultados de ambos, apontando possíveis (des)continuidades.

Palavras-chave: Agostinho; Descartes; eu; interioridade; subjetividade.

Lembrete:

- no artigo: fonte 10, espaço 1 entre linhas e alinhamento “justificado” ≡.
- na monografia: fonte 12, espaço 1,5 entre linhas e alinhamento “justificado” ≡.

6.2.7 Sumário

O sumário é o último elemento antes do texto e deve indicar os elementos que lhe sucedem; logo, exclui os elementos pré-textuais e inclui os elementos textuais e pós-textuais.

Os itens e as divisões do texto (seções e subseções) devem ser enumerados da mesma forma e com a mesma tipografia como aparecem ao longo do trabalho, acompanhados do número da página inicial correspondente (ABNT, NBR 6027:2012).

Recomenda-se o uso das ferramentas de geração automática de sumário dos editores de texto para maior precisão.

Exemplos: sumário em projeto de pesquisa e sumário em monografia

SUMÁRIO	
1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 JUSTIFICATIVA.....	5
3 OBJETIVOS.....	8
4 METODOLOGIA.....	9
5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO.....	10
6 CRONOGRAMA.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO.....	5
1 IDENTIDADE E INTERIORIDADE.....	7
1.1 A constituição da subjetividade.....	7
1.2 Crítica à totalidade.....	10
1.2.1 Ontologia e totalidade.....	10
1.2.2 Outramente que ser.....	13
2 ALTERIDADE E EXTERIORIDADE.....	15
2.1 O sentido da alteridade.....	15
2.2 A epifania do rosto.....	19
2.2.1 Rosto e expressão.....	13
2.2.2 Vestígio do infinito.....	10
3 RELAÇÃO ÉTICA.....	22
3.1 O imperativo “não matarás”.....	22
3.2 Responsabilidade.....	24
3.2.1 A responsabilidade por outrem.....	27
3.2.2 Da responsabilidade à ética.....	29
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

Lembrete:

- itens enumerados como aparecem no trabalho;
- tipografia dos itens idêntica à utilizada ao longo do trabalho;
- itens alinhados à margem esquerda, páginas correspondentes alinhadas à direita.

6.2.8 Referências

Além da observância das normas para a elaboração de cada referência, a apresentação gráfica da lista é padronizada (ABNT, NBR 6023:2018). As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética, alinhadas à margem esquerda, com espaçamento simples entre linhas e um espaço adicional entre elas. A divisão temática dos tipos de referências é facultativa, caso pertinente.

A inclusão de elementos complementares e a abreviação dos prenomes, quando adotadas, devem ser uniformes. Quando houver mais de uma obra de um mesmo autor, seu nome é repetido normalmente. Se houver coincidência de obras do mesmo autor publicadas no mesmo ano, devem ser acrescentadas letras sequenciais (1988a, 1988b...) para permitir sua distinção nas citações.

Exemplos: referências em monografia

37

REFERÊNCIAS

a) primárias

LÉVINAS, Emmanuel. **Autrement qu'être ou au-delà de l'essence**. Paris: Kluwer Academic, 1990.

LÉVINAS, Emmanuel. **Da existência ao existente**. Tradução: Paul A. Simon e Lígia M. C. Simon. Campinas: Papirus, 1998.

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaios sobre a alteridade**. Tradução: Pergentino Stefano Pivatto *et al.* Petrópolis: Vozes, 1997.

LÉVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito: diálogos com Philippe Nemo**. Tradução: João Gama. Lisboa: Edições 70, 1988a.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Tradução: José Pinto Ribeiro. Lisboa: Ed. 70, 1988b.

b) secundárias

DERRIDA, Jacques. **Violence et métaphysique: essai sur la pensée d'Emmanuel Levinas**. In: DERRIDA, Jacques. **L'Écriture et la Différence**. Paris: Seuil, 1967, p. 117-228.

FABRI, Marcelo. **Desencantando a ontologia: subjetividade e sentido ético em Lévinas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

HAYAT, Pierre. **Individualisme Éthique et Philosophie chez Levinas**. Paris: Kimé, 1997.

MALKA, Salomon. **Emmanuel Lévinas: la vie et la trace**. Paris: J.C. Lattès, 2002.

38

PAIVA, Márcio Antônio de. **Subjetividade e Infinito: o declínio do cogito e a descoberta da alteridade**. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 27, n. 88, p. 213-232, 2000.

PETROSINO, Silvano. **Fondamento ed esasperazione: saggi sul pensare di Emmanuel Levinas**. Genova: Marietti, 1992.

SOUZA, Ricardo Timm de; FARIAS, André Brayner; FABRI, Marcelo (org.). **Alteridade e ética: obra comemorativa dos 100 anos de nascimento de Emmanuel Levinas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

RICOEUR, Paul. **Outramente: leitura do livro Autrement qu'être ou au-delà de l'essence de Emmanuel Lévinas**. Tradução: Pergentino Stefano Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1999.

SUSIN, Luiz Carlos. **O homem messiânico: uma introdução ao pensamento de Emmanuel Lévinas**. Porto Alegre: EST; Petrópolis: Vozes, 1984.

VÁSQUEZ MORO, Ulpiano. **El Discurso sobre Dios en la obra de E. Levinas**. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 1982.

WYSCHOGROD, Edith. **Emmanuel Levinas: The Problem of Ethical Metaphysics**. New York: Fordham University Press, 2000.

c) complementares

BLANCHOT, Maurice. **A conversa infinita: a palavra plural**. Tradução: Aurélio Guerra Neto. São Paulo: Escuta, 2001. v. 1.

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

Lembrete:

- referências em ordem alfabética e alinhadas junto à margem esquerda ☐☐☐ ;
- fonte 12, espaço 1 entre linhas, espaço adicional entre elas (configurar “12 pt” depois).

6.3 Resenha

Os elementos da resenha devem ser apresentados de modo consecutivo, sem inserir quebras de página entre eles. Não se costuma intitular a resenha e suas seções, mas pode-se fazê-lo opcionalmente.

Na referência da obra, deve-se informar as páginas (quantidade total ou parte resenhada). Se for uma tradução, recomenda-se incluir os dados da edição original quando disponíveis.

Exemplo: resenha de livro

RESENHA

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão**. Tradução: Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2010. 144 p. Título original: *Die Zukunft Einer Illusion*, 1927.

O médico austríaco Sigmund Freud (1856-1939) marcou o início do século XX com seus estudos de Psicanálise, a qual revolucionou nosso modo de ver o homem e a cultura. Tendo mergulhado nas ciências naturais, medicina e psicoterapia, volta-se na presente obra para o estudo da religião.

Em *O futuro de uma ilusão*, Freud afirma que a formação da religião é de mesma natureza das outras ciências: defesa da força da natureza e retificação das deficiências da civilização. O homem, carente de proteção, cria os deuses a quem teme e se confia. É uma forma de reação contra o desamparo paterno infantil, onde a relação filho/pai assemelha-se à homem/Deus. Desnecessário seria avaliar o valor das verdades das doutrinas religiosas, pois não passam de ilusões.

Mas sem a religião a sociedade não estaria sujeita ao caos? Freud argumenta que a civilização corre um risco maior com a religião do que sem ela. A religião exerceu seu papel de organizadora, porém não fez a humanidade feliz.


3

O primeiro fator para o fim da religião é o aumento do espírito científico. Com isso chegar-se-á a admitir a origem puramente humana das regulamentações e preceitos da civilização, os quais surgiram não para dominá-la, mas para servi-la. A religião é a neurose obsessiva da humanidade. Por isso, seria necessário sairmos da infância e da vida hostil através de uma educação para a realidade. Freud termina o livro colocando uma questão: sim ou não à religião? Para tentar responder, “a voz do intelecto é suave mas obstinada. [...] Não, nossa ciência não é uma ilusão. [...] Ilusão seria buscar a verdade em outro lugar” (p. 151).

Dentre outras obras nas quais Freud aborda o problema religioso (como *Totem e tabu* e *Moisés e a religião monoteísta*), o presente livro é o que nos oferece uma melhor visão de sua análise. Das críticas feitas à religião pelos pensadores dos últimos tempos – como Feuerbach, Marx e Nietzsche – a de Freud se insere na tendência radical de completa negação. Certo é que contribuiu significativamente naquilo a que se propôs, ao condenar certas atitudes religiosas – as quais, segundo ele, não oferecem ao homem mais que meras ilusões.

Ulisses Dias de Souza

Lembrete:

- corpo do texto em fonte 12 e espaço 1,5 entre linhas ;
- referência em fonte 12 e espaço 1 entre linhas;
- espaço adicional entre parágrafos e títulos (+1 ENTER ou configurar “18 pt” depois).

6.4 Projeto de pesquisa

No projeto de pesquisa, cada um dos elementos (pré-textuais, textuais e pós-textuais) deve ser iniciado em uma nova página. O cronograma pode ser apresentado em forma de tabela.

Exemplos: objetivos e cronograma em projeto de pesquisa

8

3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é investigar a fundamentação da ética a partir da alteridade segundo Emmanuel Lévinas.

Os objetivos específicos são:

- analisar o conceito de imperativo ético;
- discutir a relação entre alteridade e ética;
- identificar possíveis princípios para a ética contemporânea.

11

7 CRONOGRAMA

Atividades/ meses	mar.2012	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.
Lev. bibliográfico	x							
Análise das obras	x	x						
Esboço		x						
Escrita 1º capítulo			x					
Escrita 2º capítulo				x				
Escrita 3º capítulo					x			
Revisão 1º capítulo				x				
Revisão 2º capítulo					x			
Revisão 3º capítulo						x		
Introd. e conclusão							x	
Formatação							x	x
Revisão final							x	x

Lembrete:

- texto e títulos em fonte 12, espaço 1,5 entre linhas, texto alinhado “justificado” ≡≡≡;
- referências em fonte 12, espaço 1 entre linhas e alinhadas à esquerda ≡≡≡;
- nota da folha de rosto, notas de rodapé e citações longas (mais de 3 linhas) em fonte 10, espaço 1 entre linhas;
- espaço adicional entre parágrafos e títulos (+1 ENTER ou “18 pt” depois), entre referências (“12 pt” depois) e nenhum nas notas de rodapé.

6.5 Relatório de pesquisa

No relatório, cada um dos elementos (pré-textuais, textuais e pós-textuais) deve ser iniciado em nova página. No entanto, este formato pode ser adaptado conforme a extensão do relatório e a natureza da pesquisa relatada.

Exemplos: apêndice e anexo em relatório¹¹



Lembrete:

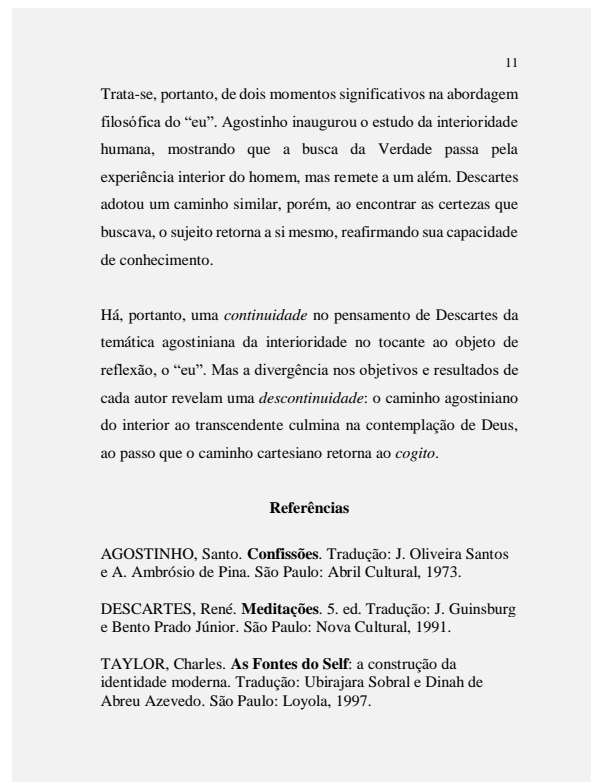
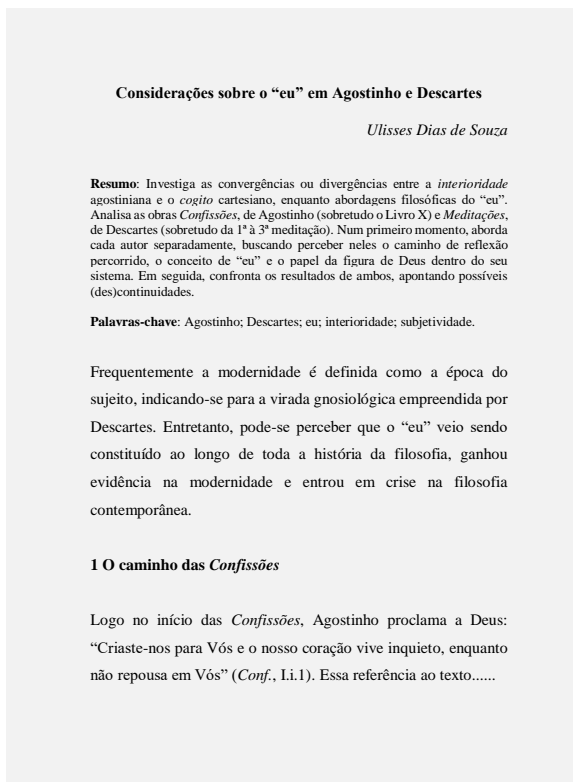
- corpo do texto e títulos em fonte 12, espaço 1,5 entre linhas;
- alinhamento do texto em modo “justificado” ≡;
- referências em fonte 12, espaço 1 entre linhas e alinhadas à esquerda ≡;
- nota da folha de rosto, notas de rodapé, citações longas (mais de 3 linhas) e legendas em fonte 10, espaço 1 entre linhas;
- espaço adicional entre parágrafos e títulos (+1 ENTER ou “18 pt” depois), entre referências (“12 pt” depois) e nenhum nas notas de rodapé.

¹¹Para a imagem inserida no anexo, a referência completa da fonte a ser listada no final será:
FDLM. Faculdade Dom Luciano Mendes. **Evento:** Pensando eticamente a sociedade em diálogo com a ciência. Mariana, 2024. Disponível em: <https://faculadedomluciano.com.br/noticia/pensando-eticamente-a-sociedade-em-dialogo-com-a-ciencia>. Acesso em: 4 dez. 2024.

6.6 Artigo científico

Os elementos do artigo (pré-textuais, textuais e pós-textuais) devem ser apresentados de modo consecutivo, sem inserir quebras de página entre eles. Os elementos textuais podem opcionalmente ser intitulados e divididos em seções.

Exemplos: primeira e última páginas de artigo



Lembrete:

- corpo do texto e títulos em fonte 12, espaço 1,5 entre linhas;
- referências em fonte 12, espaço 1 entre linhas;
- resumo, palavras-chave, notas de rodapé e citações longas (mais de 3 linhas) em fonte 10, espaço 1 entre linhas;
- corpo do texto alinhado “justificado” ≡≡≡, referências alinhadas à esquerda ≡≡≡, títulos numerados à esquerda ≡≡≡, títulos não numerados centralizados ≡≡≡;
- espaço adicional entre parágrafos e títulos (+1 ENTER ou “18 pt” depois), entre referências (“12 pt” depois) e nenhum nas notas de rodapé.

6.7 Monografia

Na monografia, cada um dos elementos (pré-textuais, textuais e pós-textuais) deve ser iniciado em nova página, assim como cada um dos capítulos do desenvolvimento.

Exemplos: desenvolvimento em monografia

15

2 ALTERIDADE E EXTERIORIDADE

Após refletir sobre a dimensão de interioridade, essencial para a separação do sujeito, abordaremos neste capítulo o tema da alteridade, a partir do qual Lévinas busca repensar e repropor os caminhos da filosofia.

Partindo das considerações iniciais da primeira e terceira seções de *Totalité et Infini*, buscaremos perceber o sentido da alteridade na relação intersubjetiva, abordando o Outro sobretudo como rosto, como resistência e como manifestação do infinito.

2.1 O sentido da alteridade

A alteridade do Outro não se dá por negação do Eu, como se o Outro fosse diante de mim um mero não-eu. Identificar o Mesmo e o Outro por simples oposição seria ainda englobá-los numa totalidade da qual fariam parte. Também não se trata de deduzir da identidade do Eu a alteridade do Outro, pois este se revela de forma completamente diferente. O Outro não é um outro de mim, não é um *alter ego*. Por isso, não se podem conceber da mesma forma a constituição da identidade do Eu e a manifestação da alteridade do Outro.

16

A separação do Eu em relação ao mundo se dá como *interioridade*, identificação, Mesmo. Já “o outro é separado em relação ao mundo e a mim como *exterioridade*: é a alteridade mesma que o constitui como outro, e não a identificação” (Susin, 1984, p. 221). Há aí uma irreversibilidade que não permite identificar o Outro a partir do Eu, nem o Eu a partir do Outro⁹. A relação do Mesmo ao Outro é *assimétrica*.

A alteridade do mundo com relação ao eu é somente formal, já a alteridade de outrem supõe uma separação radical, o que só é possível se o outro é realmente Outro em relação ao Mesmo, não relativa, mas absolutamente. Como afirma Lévinas (1988, p. 26),

O Outro metafísico é outro de uma alteridade que não é formal, de uma alteridade que não é um simples inverso da identidade, nem de uma alteridade feita de resistência ao Mesmo, mas de uma alteridade anterior a toda a iniciativa, a todo o imperialismo do Mesmo; outro de uma alteridade que não limita o Mesmo, porque nesse caso o Outro não seria rigorosamente Outro: pela comunidade da fronteira, seria, dentro do sistema, ainda o Mesmo.

O absolutamente Outro é Outrem; não faz número comigo. A coletividade em que eu digo “tu” ou “nós” não é um plural de “eu”. Eu, tu, não são indivíduos de um conceito comum.

⁹ Lévinas não sistematiza o uso do conceito em maiúscula ou minúscula, entretanto pode-se perceber um uso mais frequente de “Autre” para referir-se à alteridade em sentido absoluto (inclusive Deus), “autre” para a alteridade em sentido relativo (inclusive o mundo) e “autrui” para o humano em específico.

Lembrete:

- corpo do texto e títulos em fonte 12, espaço 1,5 entre linhas;
- referências em fonte 12, espaço 1 entre linhas;
- resumo, palavras-chave, nota da folha de rosto, nota da folha de aprovação, notas de rodapé, citações longas (mais de 3 linhas) e legendas em fonte 10, espaço 1 entre linhas;
- alinhamento do texto “justificado” ≡≡≡, referências alinhadas à esquerda ≡≡≡, títulos numerados à esquerda ≡≡≡, títulos não numerados centralizados ≡≡≡;
- espaço adicional entre parágrafos e títulos (+1 ENTER ou “18 pt” depois), entre referências (“12 pt” depois) e nenhum nas notas de rodapé.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Reeditada em 2020 com correções menores.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011a.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15287**: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011b.
- DALBERIO, Osvaldo; DALBERIO, Maria Célia B. **Metodologia científica**: desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1992.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.